

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

MARÇO 2011

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria TCU nº 277/2010.

**Relatório Elaborado pela Coordenação de Planejamento Estratégico e Avaliação (CPA) do
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

São José dos Campos, Março de 2011

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS**

**Relatório Elaborado pela Coordenação de Planejamento Estratégico e Avaliação (CPA) do
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

Revisão:

**Décio Castilho Ceballos
Coordenador da CPA**

Aprovação:

**Gilberto Câmara
Diretor**

São José dos Campos, Março de 2011

LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS

ABC - Agência Brasileira de Cooperação
ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais
ACDH - *Attitude Control and Data Handling*
AEB - Agência Espacial Brasileira
ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais
AIV - Ciclo Completo de Verificação de Projeto
AWFI – *Advanced Wide Field Imaging*
BDA - Arranjo Decimétrico Brasileiro
BSS - *Brazilian Solar Spectroscope*
CALLISTO - *Compound Astronomical Low-cost Low frequency Instrument for Spectroscopy and Transportable Observatory*
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCD - Centro Brasileiro de Coleta de Dados
CBERS – Satélite Sino Brasileiro
CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas em Física
CCD- Dispositivo de Carga Acoplada
CCST – Centro de Ciências do Sistema Terrestre
CGI - Coordenação de Gestão Institucional
CNES - Agência Espacial da França
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COF - Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira
COMAV - Computador Avançado
CONAE - Comissão Nacional de Atividades Espaciais da Argentina
CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
CRA - Centro Regional da Amazônia
CRECTEALC - Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espacial para America Latina e o Caribe
CRC – Centro de Rastreamento e Controle
CTA – Centro de Tecnologia Aeronáutica
DN – Decisão Normativa
DGP - Divisão de Gestão de Pessoas
DEGRAD - Sistema de Monitoramento de Degradação Florestal por Corte Seletivo e Incêndio Florestal
DETER – Sistema de Detecção de Dematamento em Tempo Real
DETEX – Sistema de Detecção da Exploração Madeireira na Amazônia
EMBRACE - Programa de Estudo e Monitoramento Brasileiro do Clima Espacial
EMI/EMC - Interferência e Compatibilidade Eletromagnética
EQUARS – *Equatorial Atmosphere Research Satellite*
ETA CPTEC - Modelo Atmosférico que permite Simulações de Eventos Meteorológicos em Modo Não-Hidrostático ou Hidrostático
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIA - Fundação Instituto de Administração
GMI - Módulo de Carga Útil
GNSS - Sistema Global de Navegação por Satélite

GPM-Br – Satélite do Programa Internacional de Medidas de Precipitação
GPS – *Global Position System*
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICT - Instituição Científica e Tecnológica
INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change*
IPT – Instituto de Pesquisa Tecnológica
IRD - Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento
IRMSS – Imageador de média resolução por varredura
IRS - *InfraRed Spectrograph Camera*
JAXA - Agência Espacial Japonesa
JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão
JPC - Comitê Conjunto do Programa CBERS
LabSIM - Laboratório de Simulação e Controle
LANDSAT - *Land Remote Sensing Satellite*
LAQUATEC - Laboratório de Pesquisa Ambiental em Aerossóis, Soluções Aquosas e Tecnologias
LAS - Laboratórios de Sensores e Materiais
LATTES – Satélite Científico Desenvolvido pelo INPE
LCP – Laboratório de Combustão e Propulsão
MAPSAR – Satélite de Sensoriamento Remoto com Imageador Radar
ME - Modelo de Engenharia
MCGA - Modelo de Circulação Geral da Atmosfera do CPTEC
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MDL - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo
MIRAX – *Brazilian X-Ray Astronomy Satellite*
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MQs - Fabricação e Qualificação dos Equipamentos dos Subsistemas
ONG - Laboratório de Ondas Gravitacionais
OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PALSAR - *Phased Array type L-band Synthetic Aperture Radar*
PAN – Câmera Pancromática
PANMUX – Panchromatic multi-spectral Camera
PDR - Revisão Preliminar do Projeto
PMM – Plataforma Multimissão
PPCDAM - Plano para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia
PRODES - Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal
MUX – Câmera Multiexpresspectral
NASA – *National Aeronautics and Space Administration*
RESOURCESAT – *Remote Sense Satellite*
RFI - *Request for Information*
SAC-D/Aquarius – Satélite argentino dedicado a Estudos Oceanográficos e Atmosféricos
SAS - Serviço de Assistência e Benefícios
SCI - *Science Citation Index*
SCMCD - *Software System for the Mission and Data*

SGC - Serviço de Gestão de Competências
SINDA - Sistema Nacional de Dados Ambientais
SMT - *Surface-Mount Technology*
SPRING – Sistema de Processamento de Informações Georeferenciadas
SPUA - *Solar Patrol Un-Phased Array*
SWIR - Câmera de Infravermelho de Onda Curta
TBT - Teste de Balanço Térmico
TCU – Tribunal de Contas da União
TERRA/MODIS - *Earth Observing System (EOS)/Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer Mission*
TERRALIB – Biblioteca para o Desenvolvimento de Aplicações em Sistemas de Informação Geográfica
TERRAVIEW – Aplicativo Construído sobre a Biblioteca de geoprocessamento TERRALIB
TI – Tecnologia da Informação
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICAMP – Universidade de Campinas
USP – Universidade de São Paulo
VESPAR - *Variable Emittance Space Radiator*
WFI – Câmera imageadora de amplo campo de visada

LISTA DE QUADROS

Pág.

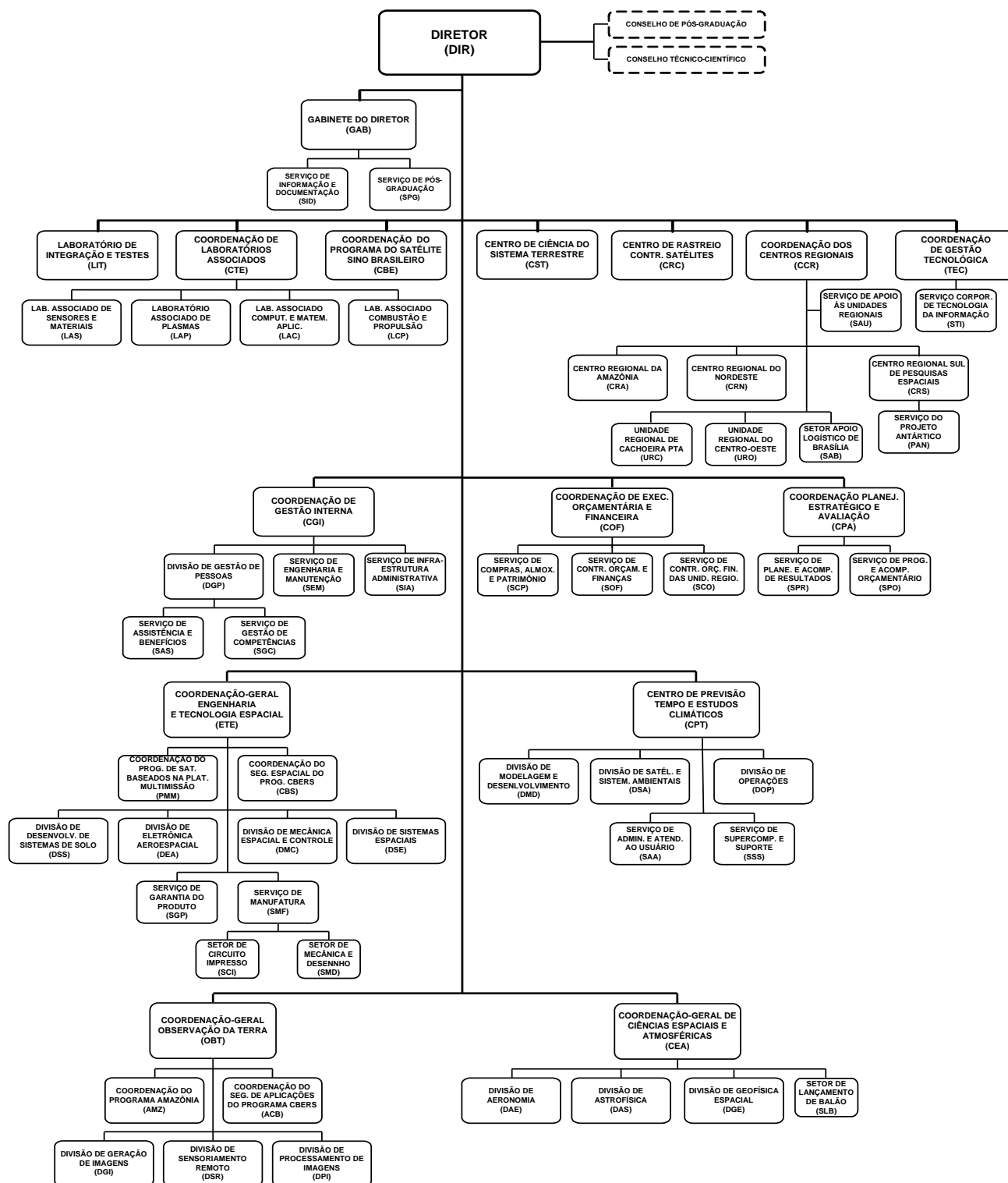
QUADRO I – IDENTIFICAÇÃO DA UJ NO RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL	13
QUADRO II – INSTRUMENTOS DE GESTÃO INTERNA DO INPE.....	15
QUADRO III – RELAÇÃO DAS AÇÕES FINALÍSTICAS DO PPA SOB RESPONSABILIDADE DO INPE	16
QUADRO IV – PROGRAMA 1421 – METEOROLOGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	17
QUADRO V – PROGRAMA 0464 – NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS - PNAE.....	20
QUADRO VI – PROGRAMA 0461 – PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	26
QUADRO VII – PROGRAMA 0503 – PREVENÇÃO e COMBATE AO DESMATAMENTO, QUEIMADAS e INCÊNDIOSFLORESTAIS.....	28
QUADRO VIII – EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ.....	29
QUADRO IX - IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS	32
QUADRO X - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO INPE EM 2009 E 2010 PARA AÇÕES FINALÍSTICAS SOB SUA RESPONSABILIDADE E AÇÃO 2000 (VALORES EM REAIS).	33
QUADRO XI – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO	35
QUADRO XII – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO.....	37
QUADRO XIII– DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO	38
QUADRO XIV– DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO	38
QUADRO XV – RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	39
QUADRO XVI – INDICADORES INSTITUCIONAIS.....	42
QUADRO XVII - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	44
QUADRO XVIII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS	44
QUADRO XIX - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA	45
QUADRO XX - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	45
QUADRO XXI - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS	45
QUADRO XXII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO.....	45
QUADRO XXIII - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS	46

QUADRO XXIV - QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2008, 2009 E 2010	47
QUADRO XXV- CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA	48
QUADRO XXVI - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	49
QUADRO XXVII - DISTRIBUIÇÃO DP PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA.....	51
QUADRO XXVIII - CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA.....	51
QUADRO XXIX - RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	51
QUADRO XXX - RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2011 E EXERCÍCIOS SEGUINTES	52
QUADRO XXXI - RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS NA MODALIDADE DE CONVÊNIO E DE CONTRATOS DE REPASSE.....	52
QUADRO XXXII - VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE.....	52
QUADRO XXXIII - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ	53
QUADRO XXXIV - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	55
QUADRO XXXV - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO.....	56
QUADRO XXXVI- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS	57
QUADRO XXXVII- DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ.....	57
QUADRO XXXVIII - GESTÃO DE TI DA UJ	58
QUADRO XXXIX - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR	59
QUADRO XXXX - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)	62
QUADRO XXXXI- CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO.....	62
QUADRO XXXXII- DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR.....	64
QUADRO XXXXIII – DEFINIÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS.....	67
QUADRO XXXXIV – DESCRIÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS	69

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	11
1.0. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	13
2.0. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE.....	14
2.1. COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	14
2.2. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	15
2.3. AÇÕES SOB RESPONSABILIDADE DA UNIDADE	16
2.3.1. <i>Descrição das Ações, por Programa e Resultados Alcançados em 2010.</i>	17
2.3.2. <i>Execução Física das Ações Realizadas pela UJ.</i>	28
2.4. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO	32
2.4.1. <i>Programação Orçamentária das Despesas.</i>	32
2.4.2. <i>Execução Orçamentária das Despesas.</i>	37
2.4.3. <i>Indicadores Institucionais</i>	40
3.0. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	42
4.0. INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	42
5.0. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE	43
6.0. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS	51
7.0. DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL SOBRE TRANSFERÊNCIAS	53
A DECLARAÇÃO CONSTA NO APÊNDICE A - DECLARAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.	53
8.0. INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREGA E TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS	53
9.0. INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....	53
10.0. INFORMAÇÕES SOBRE ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	55
11.0. INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO	56
12.0. INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	58
13.0. INFORMAÇÕES SOBRE UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO	59
14.0. INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	62
15.0. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA DAR CUMPRIMENTO AS DETERMINAÇÕES DO TCU EXPEDIDAS NO EXERCÍCIO.....	62
RESULTADOS E CONCLUSÕES	63
APÊNDICE A - DECLARAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO	64
APÊNDICE B – OUTRAS DECLARAÇÕES	64
APÊNDICE C - DEFINIÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS.....	67

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



Obs.: Este Organograma incorpora o disposto na PORT/MCT nº 897, de 03/12/2008, publicada no D.O.U. de 04/12/2008.

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado fundamentalmente conforme as orientações das disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria TCU nº 277/2010.

O Relatório é composto, além desta Introdução, de 15 Seções e 2 Apêndices. A sequência das seções segue a ordem dos itens que compõe o Quadro A do Anexo II da DN-TCU/107. No Apêndice A é apresentada a declaração requerida pelo item 1 do Quadro B da referida DN e também as declarações solicitadas na Parte A itens 6 e 8 da referida DN. No Apêndice B é apresentada a definição dos indicadores de desempenho utilizados pelo Instituto.

São aplicáveis ao INPE os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15 da Parte A da DN 107; o item 1 da Parte B da DN 107, e o item 31 da Parte C da DN 107. O item 14 da Parte A da DN 107 não é aplicável ao INPE, uma vez que o Instituto não é uma unidade arrecadadora; o item 16 do mesmo documento também não é aplicável ao INPE, uma vez que o Instituto não tem uma estrutura formal de controle interno. O item 3 (Passivos por insuficiência de crédito) do mesmo documento não teve movimentação em 2010.

Os quadros aplicáveis ao INPE de acordo com a Portaria 277 Parte A são: 1.1, 2.1 a 2.7, 2.11 a 2.13, 3.1, 4.1, 5.1 a 5.10, 6.1 a 6.5, 9.1, 10.1, 11.1 a 11.3, 12.1, 14.1 a 14.11 e 15.1. Os quadros 2.8 a 2.10 da Parte A não são aplicáveis ao Instituto, pois não temos créditos originários do INPE. Os quadros 15.2 a 15.4 também não são aplicáveis pois não há recomendações pendentes. Os quadros aplicáveis ao INPE de acordo com a Portaria 277 Parte B são: 1.1 a 1.3. Os quadros 1.2 e 1.3 Parte B não foram considerados no texto pois não há declarações adversas ou com ressalva.

Para 2010 as principais metas do INPE eram: i) concluir o CRA (Centro Regional da Amazônia); ii) terminar a licitação, fornecimento e instalação do novo supercomputador do CPTEC e que servirá também ao CCST; iii) implantar um Centro de Clima Espacial; iv) integrar e iniciar os testes do CBERS-3; v) expandir a distribuição internacional de imagens geradas pelos satélites CBERS; vi) concluir o processo licitatório para o lançamento do satélite Amazônia-1.

Foi inaugurado em meados de 2010 o prédio do CRA que abrigará o Laboratório para Monitoramento Global das Florestas Tropicais por Satélites. Ao aprimorar o conhecimento em geotecnologias na Amazônia, esta nova unidade do INPE deverá se tornar um centro internacional de difusão de tecnologia de monitoramento por satélite de florestas tropicais.

O novo supercomputador adquirido da fábrica Cray nos Estados Unidos chegou ao Brasil em setembro de 2010 e foi instalado no INPE de Cachoeira Paulista (SP) para utilização pelo CPTEC e pelo CCST, além dos grupos de pesquisa, instituições e universidades integrantes da Rede Brasileira de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas (Rede CLIMA) do MCT, do Programa FAPESP de Pesquisa em Mudanças Climáticas Globais e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) para Mudanças Climáticas.

Este supercomputador permitirá gerar previsões de tempo ainda mais confiáveis, com maior prazo de antecedência e de melhor qualidade, ampliando o nível de detalhamento para 5 km na América do Sul e 20 km para todo o globo. Será possível prever ainda eventos extremos com boa

confiabilidade, como chuvas intensas, secas, geadas, ondas de calor, entre outros. As previsões ambientais e de qualidade do ar também serão beneficiadas, gerando prognósticos de maior resolução, de 15 quilômetros, com até seis dias de antecedência.

A nova máquina também será fundamental para o desenvolvimento e implementação do Modelo Brasileiro do Sistema Climático Global, que incorporará todos os elementos do Sistema Terrestre (atmosfera, oceanos, criosfera, vegetação, ciclos biogeoquímicos etc), suas interações e como este sistema está sendo perturbado por ações antropogênicas (por exemplo, emissões de gases de efeito estufa, mudanças na vegetação, urbanização etc.). Este esforço envolve um grande número de pesquisadores do Brasil e do exterior, provenientes de diversas instituições, o que se constitui num projeto interdisciplinar de desenvolvimento de modelagem climática sem precedentes entre países em desenvolvimento.

O contrato para a construção do prédio que abrigará o Centro do Clima Espacial foi assinado em novembro de 2010, e o projeto para contratação de serviço de TI já está em andamento. O centro está funcionando temporariamente em outro prédio do INPE. Neste ano o portal EMBRACE (Programa de Estudo e Monitoramento Brasileiro do Clima Espacial) passou por várias melhorias, dentre as funcionalidades oferecidas, destacam-se imagens da atividade solar atualizadas praticamente em tempo real.

O INPE anunciou em maio de 2010 o fim das operações do satélite CBERS-2B. Após fornecer milhares de imagens do Brasil e China, além de países da América do Sul e até da África, o CBERS-2B teve suas operações dadas como encerradas pelo JPC, sigla em inglês para Comitê Conjunto do Programa CBERS. O encerramento da operação do CBERS-2B reduz o número de imagens utilizadas em programas como PRODES e DETER, que monitoram o desmatamento na Amazônia. A continuidade dos programas é garantida pelo uso de imagens dos satélites americanos TERRA/MODIS e LANDSAT-5, e do indiano RESOURCESAT. Mesmo operando em condições não ideais, o INPE continuará a fornecer os dados necessários ao monitoramento do território brasileiro.

Está previsto o lançamento do CBERS-3 em 2012. Nos últimos anos, um dos maiores desafios do INPE foi impulsionar o programa CBERS, enfrentando as dificuldades da indústria nacional para atender aos prazos requeridos e esforçando-se para a aquisição de componentes com qualificação espacial, devido ao controle de comercialização de tecnologias sensíveis pelos Estados Unidos.

Mesmo assim, o Instituto já avançou na fabricação dos modelos de qualificação dos Subsistemas e dos modelos de voo dos equipamentos dos CBERS 3&4, criou um *software* para os testes do Modelo de Engenharia dos dois satélites, e um *software* para o segmento de controle dos satélites CBERS 3&4. Os testes no Modelo de Engenharia (ME) dos CBERS 3&4 foram concluídos em agosto de 2010. O Instituto tem atuado para superar os bloqueios internacionais às tecnologias sensíveis e garantir o cumprimento dos eventos contratuais por parte das empresas.

O desenvolvimento do satélite CBERS-3 sofreu alguns atrasos durante o ano de 2010 relacionados aos seguintes fatores: i) Problemas no desempenho das câmeras sob responsabilidade chinesa devido à interferência da câmera IRS (*InfraRed Spectrograph*) na câmera PANMUX (*Panchromatic multi-spectral Camera*). Este problema exigiu alterações na configuração mecânica do satélite que afetou diretamente a conclusão da fabricação do modelo de voo da estrutura sob responsabilidade brasileira; ii) Problemas na fase de qualificação dos subsistemas sob responsabilidade

brasileira devido a atrasos no fornecimento de componentes de qualificação espacial; e iii) Problemas encontrados pelas empresas contratadas para o desenvolvimento dos subsistemas do satélite na qualificação dos processos relacionados à soldagem de componentes em placas de circuito impresso utilizando a tecnologia SMT (*Surface-Mount Technology*).

A conclusão do processo licitatório para o lançamento do satélite Amazônia-1 não aconteceu em 2010, na realidade, até o final do ano a lista de possíveis lançadores havia sido atualizada e foi iniciada a elaboração da documentação associada a uma RFI (*Request for Information*) para o fornecimento do lançador.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quadro I – Identificação da UJ no Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência e Tecnologia			Código SIORG: 1988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais			
Denominação abreviada: INPE			
Código SIORG: 000010	Código LOA: Não se aplica		Código SIAFI: 240.106
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão público			
Principal Atividade: Ciência e Tecnologia			Código CNAE: Não disponível
Telefones/Fax de contato:	Tel. (12) 3208-6035	Fax (12) 3208-6455	
Endereço eletrônico: diretor@dir.inpe.br			
Página da Internet: www.inpe.br			
Endereço Postal: Av. dos Astronautas, 1758 Jardim da Granja – S .J. Campos/SP - CEP: 12227-010			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto nº 51.133, de 3 de agosto de 1961. Cria o Grupo de Organização da Comissão Nacional de Estudos Espaciais.			
Portaria/MCT nº 897, de 3 de dezembro de 2008. Aprova Regimento Interno do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.			
Normas internas			
TQ-042. Responsáveis pelas ações do PPA			
RE/DIR-487. Aplicação de recursos orçamentários.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
240.106	INPE – S.J.CAMPOS (Sede)		
240.107	CENTRO REGIONAL DO NORDESTE		
240.108	CENTRO REGIONAL DE CACHOEIRA PAULISTA		

2.0. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

2.1. Competência Institucional e Objetivos Estratégicos

O INPE é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), constituindo-se uma Instituição Científica e Tecnológica (ICT) que “tem como finalidade realizar pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, atividades operacionais e capacitação de recursos humanos nos campos da Ciência Espacial e da Atmosfera, da Observação da Terra, da Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, da Engenharia e Tecnologia Espacial, consoante a política definida pelo Ministério”, conforme **Portaria/MCT nº 897, de 3 de dezembro de 2008**.

No seu Plano Diretor 2007-2011, são definidos a missão, visão, valores e objetivos estratégicos do Instituto:

Missão

Produzir ciência e tecnologia nas áreas espacial e do ambiente terrestre e oferecer produtos e serviços singulares em benefício do Brasil.

Visão

Ser referência nacional e internacional nas áreas espacial e do ambiente terrestre pela geração de conhecimento e pelo atendimento e antecipação das demandas de desenvolvimento e de qualidade de vida da sociedade brasileira.

Valores

Com base em princípios de ética, transparência e integridade, o INPE defende, preserva e promove um conjunto de valores que orientam continuamente suas estratégias e ações:

- Excelência: eficácia, eficiência, efetividade, qualidade e pioneirismo na execução de suas atividades.
- Pluralidade: respeito à diversidade de idéias e opiniões e estímulo à criatividade em harmonia com a missão institucional.
- Cooperação: valorização das alianças institucionais para compartilhar competências, definir e atingir objetivos comuns.
- Valorização das pessoas: reconhecimento de que o desempenho do Instituto depende do desenvolvimento, da valorização, do bem-estar e da realização profissional do seu capital humano.
- Comprometimento: compromisso dos profissionais com o atendimento dos objetivos institucionais e com a realização de propósitos comuns e duradouros.
- Comunicação: interação permanente com a sociedade para atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados do Instituto, facilitando o acesso à informação, produtos e serviços gerados.

- Responsabilidade sócio-ambiental: atuação balizada pela ética, pela transparência e pelo respeito à sociedade, ao ambiente, à diversidade e ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos Estratégicos

1. Ampliar e consolidar competências em ciência, tecnologia e inovação nas áreas espacial e do ambiente terrestre para responder a desafios nacionais.
2. Desenvolver, em âmbito mundial, liderança científica e tecnológica nas áreas espacial e do ambiente terrestre enfatizando as especificidades brasileiras.
3. Ampliar e consolidar competências em previsão de tempo e clima e em mudanças ambientais globais.
4. Consolidar a atuação do INPE como instituição singular no desenvolvimento de satélites e tecnologias espaciais.
5. Promover uma política espacial para a indústria visando atender às necessidades de desenvolvimento de serviços, tecnologias e sistemas espaciais.
6. Fortalecer o relacionamento institucional do INPE em âmbitos nacional e internacional.
7. Prover a infra-estrutura adequada para o desenvolvimento científico e tecnológico.
8. Estabelecer uma política de recursos humanos para o INPE, baseada na gestão estratégica de competências e de pessoas.
9. Identificar e implantar modelo gerencial e institucional, adequado às especificidades e desafios que se apresentam para o INPE.

2.2. Estratégia de Atuação Frente às Responsabilidades Institucionais

De acordo com o seu Plano Diretor 2007-2011, resultante do seu Planejamento Estratégico finalizado em Julho de 2007, o INPE está dividido funcionalmente em programas internos e unidades, como apresentado no Quadro 2. Cada um deles anualmente apresenta seu planejamento anual com suas metas específicas que são acompanhadas trimestralmente. Ao final de cada ano os resultados de cada programa e unidade são avaliados. Um Comitê de Programas, constituído pelos gerentes dos programas e unidades, e presidido pelo Diretor do Instituto, delibera sobre a avaliação de seus resultados. Além do Plano Diretor, os programas internos e unidades estão relacionados ao Plano de Ações do MCT 2007-2010 e ao Plano Plurianual da União. Os planos de gestão e seus respectivos acompanhamentos e avaliações podem ser acessados pela internet no endereço www.inpe.br/planejamento.

Quadro II – Instrumentos de gestão interna do INPE

Sigla	Programa Interno ou Unidade Organizacional
PTCL	Programa Tempo e Clima
PAMZ	Programa Monitoramento Ambiental da Amazônia
PMCL	Programa Mudanças Climáticas
PCLE	Programa Clima Espacial
PESS	Programa Espaço e Sociedade
PPLM	Programa Desenvolvimento de Plataformas de Satélites e Missões Espaciais
PCBS	Programa Missão e Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres - CBERS
PTCR	Programa Desenvolvimento de Tecnologias Críticas
PSSO	Programa Sistema de Solo
UCPT	Unidade Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos
UCEA	Unidade Coordenação-Geral de Ciências Espaciais e Atmosféricas
UOBT	Unidade Coordenação-Geral de Observação da Terra

UETE	Unidade Coordenação-Geral de Engenharia e Tecnologia Espacial
UCST	Unidade Centro de Ciência do Sistema Terrestre
UCRC	Unidade Centro de Rastreamento e Controle de Satélites
ULIT	Unidade Laboratório de Integração e Testes
UCTE	Unidade Coordenação de Laboratórios Associados
UCCR	Unidade Coordenação dos Centros Regionais
UCGI	Unidade Coordenação de Gestão Interna
UCOF	Unidade Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira

2.3. Ações sob Responsabilidade da Unidade

O Quadro “A.2.1-Demonstrativo da Execução por Programa de Governo”, descrito na portaria TCU-277/2010, não é aplicável ao INPE pois o Instituto não é responsável por programa de governo.

O INPE executa diversas ações de Programas governamentais sob responsabilidade do MCT. No Quadro 3 são relacionadas as Ações finalísticas sob responsabilidade do Instituto, e respectivos instrumentos de gestão internos responsáveis pela sua execução.

Quadro III – Relação das ações finalísticas do PPA sob responsabilidade do INPE

Programa - PPA	Ação - PPA	Instrumentos de gestão interna - INPE
1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	4176 - Monitoramento ambiental da Amazônia por satélites.	PAMZ
	4184 - P&D e operações em previsão de tempo e estudos climáticos - CPTEC	PTCL/UCPT
	10H2 – Implantação da infra-estrutura para atender as Demandas das Mudanças Climáticas Globais.	UCST/PMCL
	10GK – Implantação de infra-estrutura para o sistema científico brasileiro de previsão de clima espacial.	PCLE
	6751 – P&D sobre mudança global do clima.	PMCL/UCST
0464 – Nacional de Atividades Espaciais - PNAE	10ZJ – Desenvolvimento do satélite Amazônia-1.	PPLM/PTCR
	10ZG – Desenvolvimento do satélite Lattes.	PPLM/PTCR
	10ZI – Desenvolvimento do satélite de sensoramento remoto com imageador radar - MAPSAR	PPLM/PTCR
	10ZH – Desenvolvimento do satélite do programa internacional de medidas de precipitação – GPM-Br	PPLM/PTCR
	10ZK – Desenvolvimento do satélite sino-brasileiro – projeto CBERS-3.	PCBS/PTCR
	10ZL – Desenvolvimento do satélite sino-brasileiro – projeto CBERS-4.	PCBS/PTCR
	4183 – Pesquisa em ciência espacial.	UCEA
	4195 – Controle de satélites, recepção, geração, armazenamento e distribuição de dados.	PSSO/UCRC/UOBT
	4958 – Pesquisa e aplicação de dados de satélites de observação da Terra.	UOBT
	4959 – Desenvolvimento de produtos e processos inovadores para o setor espacial.	UCTE/UETE
	2253 – Funcionamento e atualização do Laboratório de Integração e Testes.	ULIT

0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico	2061 - Funcionamento do centro regional de educação em C&T espaciais para américa latina e caribe.	UCCR
	6237 – Desenvolvimento de pesquisa nas unidades regionais do INPE.	UCCR
0503 – Prevenção e Combate ao Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais - FLORESCER	2063 – Monitoramento de queimadas e prevenção de incêndios florestais.	UCPT

A seguir é feito um resumo das metas e principais resultados alcançados em 2010, por ação.

2.3.1. Descrição das Ações, por Programa e Resultados Alcançados em 2010

Quadro IV – Programa 1421 – Meteorologia e Mudanças Climáticas

Ação 4176	Monitoramento ambiental da Amazônia por satélites
Tipo	Atividade
Finalidade	Monitorar em base anual o desflorestamento da Amazônia brasileira, através de interpretação de imagens de sensoriamento remoto, indicando a estimativa da extensão e a taxa da degradação, com a criação de uma base de dados georeferenciados, com o fim de apoiar os setores governamentais e não governamentais que lidam com a temática de conservação e preservação ambiental e com o uso sustentável dos recursos florestais.
Descrição	Levantamento contínuo das áreas desflorestadas na Amazônia por satélites utilizando imagens que cobrem toda a Amazônia brasileira, com técnicas de processamento digital de imagens; manutenção um banco de dados devidamente georreferenciado; determinação de estimativas de taxa e extensão do desmatamento da Amazônia; disponibilização para os tomadores de decisão em tempo real. A ação contemplava originalmente três projetos: PRODES - Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal, DETER - Detecção em Tempo Real do Desmatamento na Amazônia e DETEX - Detecção da Exploração Madeireira na Amazônia. Em 2008, foi implantado o sistema de monitoramento de degradação florestal por corte seletivo e incêndio florestal (DEGRAD).
Principais atividades em 2010	A Ação subsidia a operação dos sistemas PRODES/DETER/DETEX/DEGRAD. Em relação ao DETER, o INPE tem como meta incorporar até 2011 a capacidade de assimilação de dados radar baseados em dados do imageador PALSAR para a detecção de novos desmatamentos. O INPE recebeu no final de 2010 dos japoneses da JAXA (Agência Espacial Japonesa) produtos PALSAR com qualidade aceitável para a produção dos mapas, e já iniciou a produção dos mesmos. A publicação dos alertas do DETER vem sendo realizada regularmente pelo INPE, mais detalhes podem ser obtidos através do endereço eletrônico: www.obt.inpe.br/deter . O levantamento detalhado do desmatamento por corte raso para toda a Amazônia Legal é medido pelo PRODES. Assim como o sistema DETER, o PRODES integra as ações do MCT no PPCDAM (Plano para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia) e é reconhecido como uma contribuição importante pela presteza e transparência na divulgação dos dados sobre o desmatamento na Amazônia Legal, que estão disponíveis na página www.obt.inpe.br/prodes . A produção e aceitação do mapa de desflorestamento completo da Amazônia para o período 2008-2009 (consolidação) e 2009-2010 (estimativa) foi concluída pelo INPE em novembro de 2010. Dentro do contexto de Monitoramento da Amazônia, uma das metas do INPE é desenvolver até 2011 a capacidade de monitorar florestas regeneradas. Em 2010, foi divulgado na página do Centro Regional da Amazônia, cujo endereço é www.inpe.br/cra , um Mapa de Florestas Secundárias, marcando o início do desenvolvimento da capacidade de monitorar as florestas regeneradas no INPE-Amazônia. O monitoramento da exploração madeireira em florestas públicas foi formalizado no mês de julho de 2010 com a assinatura do acordo de cooperação técnica entre o INPE e o Serviço Florestal Brasileiro, ligado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). O principal objetivo da parceria é permitir o controle e acompanhamento da extração de madeira nas áreas de concessão

	<p>florestal. Para a detecção da exploração seletiva de madeira, o INPE já vinha desenvolvendo o DETEX, um sistema para análise e monitoramento da cobertura florestal baseado em imagens de satélites. Para o DETEX entrar em operação, está sendo realizado um inventário completo das florestas públicas, com base nos dados de desmatamento dos anos de 2005 e 2006. O INPE também começou a capacitar técnicos do Serviço Florestal que trabalham com sensoriamento remoto no processamento digital das imagens para realçar as feições características da exploração seletiva. O acordo prevê ainda capacitações em sistemas de informações geográficas e gerenciamento de banco de dados espaciais, o que ajudará o Serviço Florestal a ter equipes capazes de aprimorar o monitoramento das florestas públicas brasileiras.</p>
Ação 4184	P&D e operações em previsão de tempo e estudos climáticos - CPTEC
Tipo	Atividade
Finalidade	Desenvolver pesquisa básica e aplicada em meteorologia e climatologia, disponibilizar previsões do clima e tempo, bem como previsões ambientais correlatas como hidrologias e qualidade do ar.
Descrição	<p>A melhoria contínua da previsão de tempo e clima envolve a realização de pesquisas e desenvolvimento em aspectos relacionados às áreas de micrometeorologia, hidrologia, interação oceano-atmosfera, interação biosfera-atmosfera, meteorologia por satélite, dentre outras. Em sua concepção mais moderna os modelos numéricos de previsão de tempo e clima estão evoluindo para acoplar a hidrologia e a química ambiental, tanto do ponto de vista global como regional. Uma parte significativa da melhoria da capacidade de prever o comportamento da atmosfera está na capacidade de assimilar dados provenientes de plataformas de coletas de dados, balões radiossondas, bóias marítimas e bóias de deriva e, especialmente, produtos de satélites ambientais. A pesquisa e o desenvolvimento enfocam também a relação com os usuários dos diversos setores, agricultura, recursos hídricos, energias renováveis, saúde, turismo e lazer, e de forma especial a defesa civil e a segurança nos transportes.</p>
Principais atividades em 2010	<p>Começou a funcionar no mês de março de 2010 um serviço de monitoramento hidrometeorológico, desenvolvido pelo CPTEC, dedicado às atividades da Defesa Civil do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira. O sistema permite visualizar de forma rápida os níveis de chuva acumulada nas últimas 24 e 72 horas, em 22 municípios, indicando se estão ou não em níveis críticos, considerando os diferentes riscos geológicos de deslizamento na região. Esses dados estão disponibilizados no portal hidrometeorológico, no seguinte endereço eletrônico: http://bancodedados.cptec.inpe.br/monitoramento/. Em relação à qualidade do monitoramento e previsão de tempo, uma das metas para 2010 era aumentar o número de condições iniciais e de parametrizações físicas diferentes para previsão climática sazonal (6 meses), com detalhamento regional, para melhorar a confiabilidade da previsão. Foi realizado, uma validação com o MCGA (Modelo de Circulação Geral da Atmosfera do CPTEC)/IBIS (TQ0213L42) para previsão de tempo. O modelo apresentou uma melhor previsão para as variáveis próximas à superfície e principalmente na simulação da precipitação sobre algumas regiões na América do Sul. Sobre a circulação atmosférica em altos níveis, para previsão de curto prazo não houve melhorias significativas no período analisado. Para previsão sazonal, não foi possível avaliar o seu comportamento. Ainda em relação à qualidade do monitoramento e previsão de tempo, outra meta de 2010 era estender o prazo e detalhamento das previsões de tempo (acima de 7 dias), sazonal (100 km) e qualidade do ar (5 dias e global), com monitoramento 24 horas por dia, e obter, até 2012, um ganho real (5%) na qualidade da previsão de tempo de 7 dias. A versão do modelo Eta na resolução de 40km para o prazo de previsão de 11 dias está aguardando as condições adequadas do modelo global para geração das previsões.</p> <p>Outra meta de 2010 era disponibilizar um portal para o modelo global do CPTEC e dos modelos regional/mesoescala com assimilação de dados. O portal está disponível e pode ser acessado pelo endereço http://assimila.cptec.inpe.br. O modelo global do CPTEC está em constante atualização e em 2010 foi realizada, de forma parcial, a implementação da química atmosférica, e a implementação da emissão de aerossóis vulcânicos no modelo. Para o próximo ano devem ser introduzidos no modelo vulcões e sal marinho, e para tal, espera-se a contratação de recursos humanos para acelerar a execução da meta. Além disso, em 2010 era esperado o desenvolvimento de um sistema operacional para alertas de extremos de tempo, clima e qualidade do ar em formato que seja rapidamente absorvido pelas ferramentas de tomada de decisão nos diversos setores. O</p>

	<p>sistema para tempo está testado e pronto para ser disponibilizado. A implementação do componente de qualidade do ar está em fase de estudos. Para melhorar ainda mais a capacidade de processamento do CPTEC conta-se atualmente com o novo supercomputador, chamado de Tupã, adquirido da fábrica Cray nos Estados Unidos, que foi instalado no INPE de Cachoeira Paulista (SP) no último trimestre de 2010. Este supercomputador permitirá gerar previsões de tempo ainda mais confiáveis, com maior prazo de antecedência e de melhor qualidade, ampliando o nível de detalhamento para 5 km na América do Sul e 20 km para todo o globo. Será possível prever ainda eventos extremos com boa confiabilidade, como chuvas intensas, secas, geadas, ondas de calor, entre outros. As previsões ambientais e de qualidade do ar também serão beneficiadas, gerando prognósticos de maior resolução, de 15 quilômetros, com até seis dias de antecedência.</p>
Ação 10H2	Implantação da infra-estrutura para atender as Demandas das Mudanças Climáticas Globais.
Tipo	Projeto.
Finalidade	Implantar no INPE infra-estrutura para atender as demandas de pesquisa sobre as consequências das mudanças climáticas globais.
Descrição	A implantação da infra-estrutura servirá ao desenvolvimento de cenários de mudanças climáticas globais baseadas nas ferramentas científicas da meteorologia, do sensoriamento remoto e das ciências atmosféricas em geral enfocando mudanças climáticas dos próximos 30 anos e para daqui a um século.
Principais atividades em 2010	O Centro de Ciência do Sistema Terrestre (UCST), aprovado no final de 2008, está em fase de implantação. Embora o centro esteja funcionando ainda faltam alguns itens para cumprir a totalidade de sua implantação, como, por exemplo, a construção do prédio, que proporcionará um espaço físico mais adequado para acomodar os pesquisadores. Falta também pessoal de apoio administrativo em geral. A pós-graduação já foi implantada, mas ainda precisa ser consolidada, o que demandará mais tempo. Também foi inaugurado em 2010 o Laboratório de Pesquisa Ambiental em Aerossóis, Soluções Aquosas e Tecnologias (Laquatec), que foi criado para medir a qualidade da água e de extratos aquosos de amostras ambientais, e, também, verificar a concentração de determinados gases na atmosfera. O Laquatec é uma facilidade do CCST, porém, será utilizado por pesquisadores de diversas áreas do INPE, como por exemplo, pesquisadores do CPTEC, dos laboratórios de Sensores e Materiais (LAS) e de Combustão e Propulsão (LCP) e da coordenação de Observação da Terra (OBT), além de instituições parceiras. Foram realizados vários estudos e análises de forma integrada de clima, vulnerabilidade e impactos, que são utilizados para geração de cenários de mudanças climáticas na América do Sul derivadas do Modelo regional ETA CPTEC com alta resolução espacial até 2100. Com base nestes cenários climáticos, um consórcio de organizações públicas de pesquisa está realizando análise de adaptação com vistas a orientar ações de redução dos efeitos negativos das mudanças climáticas nas áreas de energia, agricultura, recursos hídricos, saúde humana, biodiversidade e zonas costeiras. Neste ano foram gerados quatro cenários de mudanças ambientais globais e de extremos (para o passado recente 1961-1990 e para o futuro 2010-2100).
Ação 10GK	Implantação de infra-estrutura para o sistema científico brasileiro de previsão de clima espacial.
Tipo	Projeto
Finalidade	Implantar a infra-estrutura necessária para um sistema de monitoramento e modelagem do Clima Espacial, visando prever efeitos significativos no espaço próximo e em superfície no território brasileiro, incluindo impactos em sistemas tecnológicos espaciais e terrestres.
Descrição	A infra-estrutura compõe-se de uma rede de sensores e um centro de previsão do clima espacial.
Principais atividades em 2010	O contrato para a construção do prédio que abrigará o Centro de Clima Espacial foi assinado em novembro de 2010, e o projeto para contratação de serviço de TI já está em andamento. Em relação à aquisição e implantação de sensores e da rede de coleta de dados para o clima espacial, foram adquiridos digissondas, imageadores e magnetômetros. As obras em Belém estão em andamento e continuam em 2011. Os radiotelescópios BSS, SPUA e CALLISTO estão em funcionamento. A aquisição de equipamentos do sistema BDA (Arranjo Decimétrico Brasileiro) terminou e a montagem do sistema está em andamento. Neste ano o portal EMBRACE (Programa de Estudo e Monitoramento Brasileiro do Clima Espacial), que pode ser acessado através do endereço eletrônico www.inpe.br/climaespacial/ , passou a contemplar um glossário e também uma nova

	interface para facilitar a interação com os usuários. Entre as funcionalidades oferecidas, destacam-se imagens da atividade solar atualizadas praticamente em tempo real. Por meio do EMBRACE, o INPE busca o melhor entendimento sobre os processos eletrodinâmicos da ionosfera equatorial e de baixas latitudes, monitorando parâmetros físicos como características do Sol, do espaço interplanetário, da magnetosfera, ionosfera e da mesosfera. Nestes ambientes espaciais podem ocorrer fenômenos capazes de causar interferências em sistemas de satélites de posicionamento, como o GPS, entre outras consequências. A reformulação do portal EMBRACE está em andamento e prevê, para breve, a conexão com redes sociais como o Twitter e uma nova seção que trará notícias sobre o Programa e também notícias relacionadas às ciências espaciais.
Ação 6751	P&D sobre mudança global do clima.
Tipo	Atividade
Finalidade	Induzir pesquisa e desenvolvimento de ações visando obter informações para subsidiar as negociações internacionais na área de mudança global do clima
Descrição	Desenvolvimento de pesquisas e estudos no sentido de desenvolver informações sobre fatores de emissão e níveis de atividades dos setores para aperfeiçoar a elaboração do inventário brasileiro de emissões de gases de efeito estufa; Desenvolvimento de pesquisas e estudos em áreas de tecnologia que visem a mitigação das emissões de gases de efeito estufa ou monitoramento dessas emissões; Pesquisas para desenvolvimento de parâmetro para modelos de circulação geral com acoplamento da atmosfera e oceanos.
Principais atividades em 2010	Um dos objetivos para 2010 era desenvolver estudos do impacto das mudanças climáticas integradas ao uso/ocupação da terra sobre os recursos hídricos superficiais através da construção de cenários de usos de terra atual usando produtos do IBGE e de sensoriamento remoto para vários períodos de tempo, que vão ser usados como condições de contorno para modelos integrados. Para poder desenvolver os relatórios de uma forma mais abrangente, foi realizado o II Workshop do Programa em Mudanças Climáticas (INCT para Mudanças Climáticas) Componente: Recursos Hídricos. Na oportunidade, os diversos grupos que integram o sub-projeto apresentaram resultados das pesquisas em andamento com ênfase para a análise dos impactos dos cenários do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) em bacias hidrográficas da Amazônia, rio São Francisco, rio Grande e semiárido do Nordeste. Aspectos como abastecimento humano, geração de energia e irrigação têm sido abordados nas pesquisas. Uma das preocupações da componente é a homogeneização de metodologias para a correção de tendenciosidades na precipitação calculada pelos modelos climáticos, e a construção de um inventário dos trabalhos da área de Clima e Recursos Hídricos no Brasil. Além dos estudos citados, foram desenvolvidos produtos e serviços para estratégias empresariais de desenvolvimento e projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e créditos de carbono. Neste sentido, foi gerado um guia de implementação (relatório técnico-científico) de aplicação ao modelo de estimativa de emissões de gases a partir do desmatamento da Amazônia. Para a elaboração de relatórios com outros biomas é necessário estabelecer cooperação entre o INPE e empresas de reflorestamento. Outro ponto abordado foi o desenvolvimento de avaliações integradas de clima, vulnerabilidade e impactos segundo os moldes do IPCC para o Brasil, liderados pelo INPE e com colaboração de outros órgãos do governo federal e estadual. Foram realizadas duas reuniões com os grupos de trabalho do INPE, USP, UNICAMP e IPT. O Relatório de Análise dos Impactos de Mudança Climática e Vulnerabilidade nas Megacidades: Região Metropolitana de São Paulo foi finalizado em outubro 2010 e está em fase de impressão.

Quadro V – Programa 0464 – Nacional de Atividades Espaciais - PNAE

Ação 10ZJ	Desenvolvimento do satélite Amazônia-1.
Tipo	Projeto.
Finalidade	Desenvolver e fabricar satélite de observação da Terra com aplicação direta na otimização do monitoramento da região Amazônica.
Descrição	O Amazônia-1 tem como missão prover dados para o monitoramento ambiental, principalmente dar continuidade e aperfeiçoar o sistema de detecção em tempo real (DETER) do desflorestamento no Brasil, ele será o primeiro satélite a utilizar a plataforma multi-missão (PMM). O Amazônia-1 consolidará no País a capacidade própria para projetar, desenvolver e fabricar satélites artificiais de observação da Terra, voltados às aplicações de interesse nacional, em áreas como recursos

	minerais, florestais e hídricos, agricultura, meio ambiente, vigilância territorial e monitoramento de desastres ambientais.
Principais atividades em 2010	Para o satélite Amazônia-1 foi realizada a Revisão Preliminar do Projeto (PDR) no primeiro trimestre de 2010, e foram concluídos os equipamentos de testes para o sub-sistema de controle de atitude e órbita do satélite, que foi desenvolvido em parceria com a empresa argentina INVAP. Para este sub-sistema foi concluído também o processo de compra e importação do sensor de estrelas. Além disso, foi iniciada a documentação para a licitação da contratação do lançador para o satélite. O teste de balanço térmico (TBT) do satélite Amazônia-1 foi adiado para 2011 devido à indisponibilidade da estrutura do módulo de carga útil. A contratação dos subsistemas de transmissão em banda X e da estrutura mecânica para o módulo de carga útil já foram realizadas, mas o modelo de engenharia deste subsistema só estará disponível no primeiro semestre de 2011. O satélite Amazônia 1 tem lançamento previsto para o final de 2013.
Ação 10ZG	Desenvolvimento do satélite Lattes.
Tipo	Projeto
Finalidade	Desenvolver, fabricar, testar e colocar um satélite científico para observação espacial e terrestre com vistas ao avanço do conhecimento na área espacial e de estudos de fenômenos da alta atmosfera.
Descrição	O satélite Lattes tem como objetivo três missões de aplicações: (1) Missão Equars para experimentos em fenômenos da alta atmosfera na região equatorial, orientados ao estudo dos processos dinâmicos e fotoquímicos na baixa, média e alta atmosfera e ionosfera na região equatorial, com ênfase em tópicos de grande interesse científico; (2) Missão Mirax de observação e monitoramento longo e contínuo de uma vasta região centralizada no núcleo da Galáxia, na faixa de raios-X, permitindo o estudo inédito de um grande número de objetos importantes em astrofísica. (3) Missão de coleta de dados para incrementar o sistema de coleta de dados brasileiro, que envolve uma carga útil de coleta e transmissão de dados ambientais que serve para a previsão do tempo e clima.
Principais atividades em 2010	Os recursos provenientes desta ação foram utilizados primordialmente para o desenvolvimento da Plataforma Multimissão (PMM), a qual uma de suas cópias será utilizada como módulo de serviço do satélite Lattes. O modelo de voo para o experimento GROM, que observará vapor de água e perfil de temperatura, do satélite Lattes foi desenvolvido, fabricado, testado e entregue em dezembro de 2010. O experimento GLOW que observará ondas atmosféricas através da radiação de aeroluminescência por O ₂ , do satélite Lattes foi desenvolvido e aceito e seus testes estão em andamento. Os equipamentos da missão científica EQUARS – <i>Equatorial Atmosphere Research Satellite</i> , que será realizada através do satélite Lattes, com lançamento previsto para 2014, estão em desenvolvimento. A outra missão científica, o MIRAX - Monitor e Imageador de Raios X, está em fase de definição. O satélite Lattes tem previsão de lançamento em 2014.
Ação 10ZI	Desenvolvimento do satélite de sensoramento remoto com imageador radar - MAPSAR
Tipo	Projeto
Finalidade	Desenvolver, fabricar, testar e colocar em operação sistemas de satélites de sensoramento remoto com imageador radar, visando ampliar e complementar a capacidade do país em monitorar seus recursos naturais.
Descrição	Desenvolvimento e colocação em órbita de um satélite com imageador radar. Isso envolve o desenvolvimento do satélite, do segmento de suporte ao desenvolvimento e do sistema de operação e lançamento.
Principais atividades em 2010	O MAPSAR, que usa tecnologia de radares imageadores, é mais um satélite que usará uma PMM como módulo de serviço, e os recursos da Ação em 2010 serviram basicamente para custear seu desenvolvimento. Em junho de 2010 foi concluído o relatório da Fase B, demonstrando a viabilidade da missão. O interesse do parceiro internacional não foi confirmado e a parceria inicialmente prevista (com a Alemanha) foi encerrada. Assim sendo, apesar dos esforços gerenciais e técnicos, o desenvolvimento da missão MAPSAR deverá passar por um processo de revisão e identificação de novas parcerias. O satélite MAPSAR tem previsão de lançamento ao espaço em 2016.
Ação 10ZH	Desenvolvimento do satélite do programa internacional de medidas de precipitação – GPM-Br
Tipo	Projeto
Finalidade	Desenvolver satélite para medidas de precipitação na região equatorial como um componente da

	rede de satélites do Programa Internacional de Medidas de Precipitação, coordenado pela NASA e JAXA (Agência Espacial do Japão).
Descrição	<p>O satélite e a estrutura da rede de validação de dados associada tem como missão a medida de precipitação pluviométrica, implementando um serviço operacional para atender as demandas da sociedade no que se refere ao monitoramento das chuvas e suas aplicações ao desenvolvimento sustentável, gestão das águas, monitoramento e entendimento das mudanças climáticas, alertas de desastres naturais e apoio à agricultura. O satélite GPM-Br de órbita equatorial providenciará cobertura para a região equatorial como parte de uma rede mundial com nove satélites. O satélite usará a Plataforma Multi Missão - PMM, em desenvolvimento no país. Ele tem a finalidade de medir índices pluviométricos na zona equatorial e fará parte de uma constelação de satélites com esta finalidade em diferentes órbitas para medidas globais. A NASA e a JAXA coordenam o projeto globalmente.</p> <p>Estabelecimento de convênio de acordo técnico-científico com a National Aeronautics and Space Administration - NASA com participação brasileira na validação e inclusão do satélite brasileiro em órbita equatorial (GPM-Br), tendo como contrapartida o fornecimento de um radiômetro na faixa de microondas e apoio no desenvolvimento de um detector de descargas elétricas atmosféricas, no Brasil.</p>
Principais atividades em 2010	O satélite GPM-Br, de medidas de precipitação de chuvas, utilizará uma PMM como módulo de serviço e a Ação em 2010 cobriu parte dos custos de desenvolvimento da Plataforma. Em setembro de 2010 foi concluído e apresentado o relatório da Fase A do seu desenvolvimento. Inicialmente a carga útil deste satélite seria em parte desenvolvida pela Agência Espacial da França (CNES). Em função da Agência Espacial Americana ter demonstrado firme propósito na realização de uma missão com o escopo GPM em conjunto com o Brasil, sendo que o instrumento utilizado no módulo de carga útil (GMI) já se encontra em desenvolvimento nos EUA, o INPE tem alocado um grande esforço na elaboração de estudos iniciais com o objetivo de verificar a compatibilidade entre o instrumento GMI e a PMM para subsidiar a elaboração da proposta de missão conjunta, o que ocasionou em pequeno atraso no cronograma de desenvolvimento. O lançamento do satélite GPM-Br está previsto para 2016.
Ação 10ZK	Desenvolvimento do satélite sino-brasileiro – projeto CBERS-3.
Tipo	Projeto
Finalidade	Desenvolver, fabricar, testar e colocar em órbita um satélite de sensoriamento remoto de nova geração da série CBERS e desenvolver o sistema de operação do satélite em cooperação com a República Popular da China, visando ampliar a capacidade do país em monitorar seus recursos naturais e meio ambiente.
Descrição	O satélite CBERS-3 será equipado com quatro câmeras (MUX, PAN, WFI e IRMSS) para imageamento da superfície do Planeta. Todas as fases da missão serão desenvolvidas em cooperação com a China, estando as responsabilidades pela fabricação e os custos divididos em iguais partes entre China e Brasil. São partes constituintes da missão: o satélite, o segmento de suporte ao desenvolvimento e o sistema de operação e lançamento. Atividades a serem desenvolvidas interna e externamente: desenvolvimento das especificações da missão; organização do plano de gerenciamento e do plano gerencial e industrial; especificação e aquisição de equipamentos, partes e componentes; contratação de consultorias e serviços; desenvolvimento e engenharia dos segmentos do satélite, dos subsistemas e dos equipamentos que compõem o satélite; fabricação e acompanhamento da fabricação das partes; integração e testes dos subsistemas, segmentos e sistema; planejamento e execução das operações de lançamento; desenvolvimento dos testes finais de aceitação dos sistemas.
Principais atividades em 2010	O satélite CBERS-3 é o primeiro dos dois novos satélites da nova geração dos satélites CBERS. Um dos objetivos no primeiro semestre de 2010 foi a conclusão dos testes no Modelo de Engenharia (ME) dos satélites CBERS 3&4. A segunda etapa dos testes, realizada na China, foi concluída em agosto de 2010. A fabricação e qualificação dos equipamentos dos subsistemas (MQs) está um pouco atrasada. Os modelos de qualificação foram fabricados, mas os testes não foram concluídos, e devem se estender até março de 2011, adiando a conclusão do processo de qualificação, inicialmente prevista para junho de 2010, para abril de 2011. A fabricação dos modelos de voo (FM) dos equipamentos, inicialmente prevista para ser concluída no final de 2010, também está atrasada. Foram fabricados e entregues os FMs da estrutura, antenas e baterias do CBERS-3, os demais equipamentos devem ser entregues até julho de 2011. A qualificação e

	fabricação dos modelos de voo da câmera MUX (câmera multiespectral), bem como dos modelos de voo da câmera WFI (câmera Imageadora de amplo campo de visada), também não puderam ser cumpridas no prazo. Na realidade, os processos, a documentação de fabricação, assim como alguns componentes qualificados atrasaram e as metas, inicialmente previstas para serem concluídas no final de 2010, foram adiadas para abril e junho de 2011, respectivamente. O CBERS-3 Previsto para ser lançado ao espaço em 2012.
Ação 10ZL	Desenvolvimento do satélite sino-brasileiro – projeto CBERS-4.
Tipo	Projeto
Finalidade	Fabricar, testar e colocar em órbita um satélite de nova geração da série CBERS em cooperação com a República Popular da China, com base nos desenvolvimentos de engenharia do satélite CBERS 3, visando manter a capacidade operacional do país em monitorar seus recursos naturais e meio ambiente.
Descrição	O satélite CBERS-4 é parte de uma segunda geração de satélites CBERS, iniciada com o CBERS 3. Na fabricação do CBERS-4 utilizam-se várias tecnologias desenvolvidas para o CBERS-3. O satélite CBERS 4 é desenvolvido em conjunto com o CBERS-3, e o seu lançamento está previsto para 2014, permitindo a substituição do CBERS-3 em continuidade do Sistema. A manutenção de um sistema de satélites de sensoriamento remoto é fundamental para monitoramento e controle do desmatamento o que contribui para a redução do aquecimento do planeta. O CBERS-4 também será equipado com quatro câmeras para imageamento da superfície do Planeta.
Principais atividades em 2010	O CBERS-4 é o segundo satélite da nova geração dos satélites CBERS. Ele deve ser lançado ao espaço no final da vida operacional prevista para o CBERS-3, em 2014. Seu desenvolvimento é feito em conjunto com o CBERS-3. Esta Ação complementa a Ação 10ZK durante a atual fase de desenvolvimento dos satélites.
Ação 4183	Pesquisa em ciência espacial.
Tipo	Atividade.
Finalidade	Gerar conhecimento científico, formar e treinar pessoal especializado, desenvolver tecnologia e assessorar órgãos governamentais e empresas privadas em assuntos relativos às ciências e tecnologias espaciais e atmosféricas.
Descrição	Realização de pesquisas básicas e aplicadas com a finalidade de entender os fenômenos físicos e químicos que ocorrem na atmosfera e no espaço, de interesse para o país. A ação divide-se em quatro planos internos, a saber: - Atividades em Ciência Espacial: relacionada com a manutenção da infra-estrutura física e instrumental para realização das pesquisas; - Aeronomia: estudo das propriedades físicas e químicas da alta atmosfera; - Astrofísica: com pesquisas teóricas e observacionais em diversas áreas da astrofísica, com ênfase em desenvolvimento instrumental; - Geofísica Espacial: que busca compreender fenômenos físico-químicos que ocorrem no nosso planeta e no espaço próximo.
Principais atividades em 2010	Esta ação subsidia diversas atividades de pesquisa da coordenação de ciências espaciais e atmosféricas (UCEA) do INPE. Uma das metas da UCEA é a construção do Arranjo Decimétrico Brasileiro – BDA, com a finalização da primeira fase em 2011 e da última fase em 2013. Nesse sentido, foram instalados os programas no servo-sistema e colocados em funcionamento. Foi construído o primeiro receptor e instalado em uma antena. Também foram feitos testes que mostraram franjas de interferência e também testes de rastreamento. O receptor piloto foi aprovado e novas unidades estão sendo montadas. Um atraso na importação dos componentes eletrônicos resultou em atraso na conclusão das metas do último trimestre de 2010. Apesar dos atrasos, mantém-se a previsão de concluir esta fase até o final de 2011. Outra meta é implantar até 2015 o laboratório de ondas gravitacionais (ONG) no INPE de São José dos Campos/SP. Nesse sentido, foram introduzidas modificações no projeto dos transdutores, mas a conclusão final dependia da importação de geradores de sinais, o que será feito no início de 2011. Devido a isso, a previsão de concluir definitivamente essas etapas deve se estender até o primeiro trimestre de 2011. O reliquifator de Hélio está em fase de importação e deverá chegar ao Brasil na primeira quinzena de 2011. Além disso, a CEA tem como meta manter o impacto da produção científica indexada (número de citações dos trabalhos de maior impacto nos últimos 10 anos) em um número maior que 1.000, o que foi alcançado com sucesso, foram na realidade 1.077 citações de trabalhos em 2010. Outra meta da CEA para 2010, era a instalação de equipamentos (Rede Temática Petrobrás)

	para novas estações permanentes de observação espacial (GEOMA/DGE). Nesse sentido pode-se dizer que a estação piloto foi instalada e está operando, mas o processo de importação do CNPq está lento. Por esse motivo, ainda não foi possível iniciar a instalação de sistemas GNSS (Sistema Global de Navegação por Satélite) e dos magnetômetros pelo país, o que resulta naturalmente em atraso na meta física. Para superar as dificuldades de importação com o CNPq, foi estabelecido, recentemente, convênio com o CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas em Física), já assinado pelos diretores do INPE e do CBPF, para que esse órgão faça todo o procedimento (idêntico ao adotado para outros projetos das redes temáticas da PETROBRÁS). Informações sobre os vários projetos em andamento na UCEA podem ser obtidas em http://www.cea.inpe.br/ .
Ação 4195	Controle de satélites, recepção, geração, armazenamento e distribuição de dados.
Tipo	Atividade.
Finalidade	Operar satélites, receber os seus dados e gerar produtos, sejam eles imagens, informações ambientais ou científicas, e disponibilizá-las aos usuários através de uma estrutura de Centros de Dados.
Descrição	Controle de satélites nacionais ou desenvolvidos em cooperação; a recepção, o processamento, o armazenamento e a distribuição aos usuários de dados de seu interesse, tanto de satélites nacionais como de satélites estrangeiros quando recebidos no território nacional, e a manutenção e atualização da infraestrutura de solo, incluindo estações e centros de dados, necessária à realização das atividades envolvidas.
Principais atividades em 2010	Esta Ação custeia uma série de atividades que permitem a manutenção e aprimoramento do sistema de solo dos satélites utilizados pelo INPE. O objetivo é garantir que os dados coletados por plataformas orbitais nacionais ou internacionais sejam adequadamente recebidos, processados com a melhor qualidade possível, arquivados de forma segura e distribuídos para a comunidade interessada tanto no Brasil quanto no exterior, no caso de satélites brasileiros. Uma das metas do primeiro semestre de 2010, foi preparar a estação de Cuiabá/MT e o centro de dados para receber, processar e distribuir imagens do satélite indiano Resourcesat-1. O planejamento da integração do sistema com o centro de dados foi realizado com sucesso assim como a integração dos produtos gerados pelo sistema Resourcesat-1 ao catálogo de dados. O satélite vem sendo recebido e distribuído normalmente para os usuários, representando com suas imagens um atenuante para o fim da vida do satélite CBERS-2B. Com o encerramento das transmissões do CBERS-2B já era esperado que o número total de imagens distribuídas pelo INPE sofresse uma redução significativa (estava previsto a distribuição de 100.000 imagens por trimestre no ano de 2010), já que ele era o responsável pela grande maioria das imagens solicitadas pelos usuários. Apesar disso, no último trimestre de 2010 foram distribuídas em torno de 75.000 imagens. Outra meta para 2010 era atualizar, manter e operar as antenas de 10m e de 11m da estação de recepção de imagens de Cuiabá/MT, o que foi realizado com sucesso. Outra meta é desenvolver até 2011 o sistema de processamento de imagens para os satélites CBERS-3 e 4. O contrato para este desenvolvimento foi firmado com empresa nacional no primeiro semestre de 2010, e está em andamento.
Ação 4958	Pesquisa e aplicação de dados de satélites de observação da Terra.
Tipo	Atividade.
Finalidade	Pesquisar e desenvolver tecnologias de extração de informações a partir de dados de satélites de observação da terra, incluindo geotecnologias baseadas em software aberto, com a disponibilização ao usuário final.
Descrição	Esta ação tem por escopo o desenvolvimento de pesquisas e aplicações dos dados dos satélites de observação da terra para os usuários finais.
Principais atividades em 2010	Esta Ação custeia a manutenção, atualização e disponibilização dos softwares de Geo-informação SPRING, TERRAVIEW e TERRALIB. Estes softwares abertos têm o objetivo de fornecer apoio às atividades de monitoramento, gestão e planejamento em bases territoriais, o que consolida o INPE na liderança no desenvolvimento deste tipo de software na área espacial e do ambiente. Além do desenvolvimento e manutenção desses sistemas, através desta ação são desenvolvidos projetos utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, como por exemplo o projeto Canasat, que monitora por imagens de satélites o modo de colheita da cana. O monitoramento da colheita para verificação se houve ou não a queima da palha, realizado desde 2006, é restrito ao estado de São Paulo, mas deverá ser expandido para os outros estados nos próximos anos. Os dados do projeto Canasat estão disponíveis no site www.dsr.inpe.br/canasat . Uma parceria do INPE permitiu o monitoramento por satélite da “moratória da soja”, que estabeleceu o compromisso das

	<p>indústrias e exportadores da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC) de não adquirirem soja oriunda de áreas desflorestadas na Amazônia a partir de julho de 2006. O Relatório apresentado em julho de 2010 indica a presença de soja em 6.295 hectares que foram desmatados após julho de 2006. Esta área corresponde a 0,25% do desmatamento ocorrido no bioma Amazônia, no triênio 2007-2008-2009, nos estados do Mato Grosso, Pará e Rondônia. Esta área também corresponde a apenas 0,027% da base de soja plantada no Brasil, que atualmente é de 23,2 milhões de ha. Maiores informações sobre diversos projetos e atividades custeadas por esta Ação podem ser obtidas em http://www.obt.inpe.br/.</p>
Ação 4959	Desenvolvimento de produtos e processos inovadores para o setor espacial.
Tipo	Atividade
Finalidade	Desenvolver pesquisas, equipamentos, processos, sistemas, dispositivos e softwares para missões espaciais e suas aplicações com os objetivos de promover o avanço da área espacial e integrar o processo produtivo brasileiro.
Descrição	Pesquisa, desenvolvimento e inovação em novos materiais e sensores, em computação e matemática aplicada, em tecnologia de plasma e suas aplicações, em combustão e propulsão, de interesse para a área espacial; pesquisa, desenvolvimento e inovação em engenharia e tecnologia espaciais com ênfase em eletrônica aeroespacial, software, mecânica e controle, sistemas de solo e espaciais; funcionamento e manutenção do laboratório de propulsão como suporte essencial à qualificação de sistemas propulsivos para plataformas orbitais.
Principais atividades em 2010	<p>Esta Ação subsidia atividades de P&D nas Coordenadorias de Engenharia Espacial e Laboratórios Associados do INPE, onde atualmente estão em desenvolvimento diversos produtos e processos. Uma das metas para 2010 era a instalação do SCMCD (<i>Software System for the Mission and Data</i>) versão II no Centro de Missão e Coleta de Dados em Natal, o que foi cumprido com sucesso, o sistema está instalado e operacional. Em 2010 foi realizado também o desenvolvimento e validação do modelo numérico detalhado do modelo de desenvolvimento do radiador espacial VESPAR. Em 2010, definiu-se também a estratégia para desenvolvimento do ACDH (<i>Attitude Control and Data Handling</i>) do Lattes, e foi tomada a decisão de adaptação do Computador Avançado (COMAV), desenvolvido pelo INPE, para aplicação direta na missão Lattes. Iniciou-se o processo para adaptação de infra-estrutura do Laboratório de Simulação e Controle (LabSIM) com vistas a capacitar as futuras instalações para ciclo completo de verificação de Projeto (AIV) para sistemas de ACDH. Outra meta era o desenvolvimento do protótipo de um tubo de calor com acetona para aplicações espaciais até 2011. Nesse sentido, foi fabricado o 1º protótipo do tubo de calor de perfil disponível de diâmetro 12 mm e iniciou-se a realização dos testes de vida com avaliação periódica dos resultados. Outro objetivo é qualificar o processo de deposição de diamante DLC para aplicação espacial até 2012, o processo de implantação iônica em metal até 2010 e em polímero até 2012. O processo de qualificação de implantação em aço inox está em fase de análise no setor de Garantia de Produto do INPE. Já foi iniciada também uma análise de duas novas aplicações para a avaliação de viabilidade de: i) filme de kapton para incremento de resistência a corrosão por oxigênio atômico e (ii) fibra de carbono para melhorar aderência a resinas. Em relação ao desenvolvimento e qualificação até 2012 de um propulsor iônico para voar como experimento em um satélite, já foi realizado o levantamento de desempenho e a aquisição de materiais e equipamentos faltantes já foram iniciados. Os desenhos do modelo de qualificação já foram concluídos. Foram finalizados também o projeto e o processo de fabricação de catodos ocios com aquecedores redundantes, que são componentes do sistema deste tipo de propulsor. Outra meta é o desenvolvimento, até 2011, de um sistema de compressão de dados para câmeras de imageamento. Os algoritmos foram selecionados e a implementação do software para quatro algoritmos já foi iniciada (duas finalizadas e duas em andamento). A implementação em <i>hardware</i> de um dos algoritmos selecionados foi concluída. Outra meta é o desenvolvimento de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de materiais e sensores, plasma, combustão e propulsão, computação e matemática aplicada, identificadas como estratégicas no Plano de Ação 2007-2010 do MCT. Neste sentido, várias iniciativas já foram realizadas, como por exemplo, o desenvolvimento de cerâmicas e recobrimentos micro e nanoestruturados para aplicações espaciais já produziu suas primeiras amostras; as implantações de Zn/ZnO em substrato de silício para utilização de plasmas metálicos para tratamento via 3IP de materiais poliméricos e semicondutores de uso no setor aeroespacial foram realizadas com sucesso; a confecção e testes de anéis</p>

	ressonantes de metamateriais para utilização em guias de ondas e em sistemas de antenas para fins espaciais tiveram seus experimentos realizados com sucesso.
Ação 2253	Funcionamento e atualização do Laboratório de Integração e Testes (LIT).
Tipo	Atividade
Finalidade	Promover a adequação contínua, manutenção do funcionamento e atualização do Laboratório de Integração de Testes para apoio ao desenvolvimento de satélites, sistemas e cargas úteis espaciais, em conformidade aos requisitos técnicos do Programa Nacional de Atividades Espaciais
Descrição	Esta ação visa manter operacional e atualizar o Laboratório de Integração e Testes para realização das atividades de montagem, integração e testes previstos no Programa Nacional de Atividades Espaciais. Estas atividades envolvem capacidades representadas por competências e infra-estruturas com especificações e abrangências necessárias as matrizes de testes envolvidas nos satélites do programa. A ação tem como objetivo manter o Laboratório enquanto um sistema completo e nos seus diversos segmentos
Principais atividades em 2010	A contínua atualização tecnológica permite que o LIT (http://www.lit.inpe.br/) se mantenha como um laboratório referência para realização de testes ambientais e funcionais de satélites, infraestrutura que também é utilizada na prestação de serviços tecnológicos para a indústria nacional em geral. Nesse sentido, o módulo de ações corretivas/preventivas foi completamente desenvolvido e implantado, estando operacional para os usuários do LIT. O sistema de combate a incêndio na câmara anecóica foi instalado. Foram definidas as intervenções a serem realizadas na ponte rolante (equipamentos e serviços) do <i>hall</i> de testes, e o projeto básico da modernização está pronto. A implementação foi suspensa até 2011 devido à falta de recursos e à demanda da campanha de testes do SAC-D/Aquarius. Em relação ao satélite argentino SAC-D, que foi testado no LIT, foram realizadas as etapas de EMI/EMC, propriedades de massa, vibração, acústica, separação, abertura dos painéis solares e testes térmicos. A realização dos testes no Brasil é resultado de acordo entre a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Comisión Nacional de Actividades Espaciales (CONAE), da Argentina. O LIT realizou uma bateria de testes em duas urnas eletrônicas do modelo das que foram utilizadas nas eleições de outubro de 2010. A urna eletrônica brasileira foi desenvolvida na década de 1990 por engenheiros do INPE e do CTA, e desde seu lançamento nas eleições de 1996 e sua chegada a todo o território brasileiro em 2000, ela vem sendo aperfeiçoada. Os testes checaram, entre outras funções, se as ondas eletromagnéticas emitidas pelas urnas podem causar interferências em equipamentos como o marca-passo. Uma das metas do LIT é obter até 2011 as creditações junto ao INMETRO para as áreas de vibração, térmica e de testes de componentes eletrônicos e manter as creditações já obtidas. Em relação à creditação para a área de testes de componentes, já está implantado no laboratório de componentes o Sistema da Qualidade e o seu processo de creditação deve ser iniciado em fevereiro de 2011. Em relação à creditação para a área de ensaios de vibração, o Manual da Qualidade já foi finalizado e está em processo de revisão, juntamente com os documentos de gestão. Em relação à creditação para a área de ensaios de térmica, o Manual da Qualidade está em fase de elaboração, e os documentos de gestão estão em processo de revisão. A área de EMI/EMC (Interferência e Compatibilidade Eletromagnética) foi submetida à avaliação pelo INMETRO em 2010, com sucesso, e as creditações já obtidas foram mantidas.

Quadro VI – Programa 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Tecnológico

Ação 2061	Funcionamento do centro regional de educação em C&T espaciais para América Latina e Caribe.
Tipo	Atividade
Finalidade	Manter e apoiar o funcionamento do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para a América Latina e o Caribe-CRECTEALC, visando coordenar as atividades de ensino, pesquisa e aplicações espaciais.
Descrição	Realização de cursos de especialização e cursos de curta duração; promoção da capacitação de pessoal em nível de pós-graduação lato sensu, principalmente nas áreas de sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas, meteorologia por satélite, ciências espaciais e atmosféricas e comunicação por satélite, entre outras áreas de interesse.
Principais atividades em 2010	Realizado o Curso Internacional em Sensoramento e Sistemas de Informações Geográficas no Campus Brasil do CRECTEALC no período de março a dezembro de 2010, com a participação de cinco profissionais da Venezuela e um da Argentina.

Ação 6237	Desenvolvimento de pesquisa nas unidades regionais do INPE
Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar e promover os recursos necessários para o funcionamento dos Centros Regionais do INPE em Cachoeira Paulista / SP (CES/INPE); Norte e Nordeste (CRN/INPE), com instalações em Natal / RN, Euzébio e Itaitinga / CE, e São Luis / MA; e do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais no Estado do Rio Grande do Sul.
Descrição	Funcionamento, manutenção e o desenvolvimento das atividades científicas, técnicas e administrativas dos centros regionais do INPE: Centro Espacial de Cachoeira Paulista/SP (com uma área de 10,15 km ² , contendo atualmente 76 prédios e área construída de 24.676m ²); Unidade do Inpe de Natal/RN (com subunidades em Eusébio e Itaitinga - CE, e São Luiz - MA), juntamente com a infra-estrutura integrada de suas subunidades; Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais em Santa Maria e São Martinho/RS CRSPE/INPE MCT, no campus da UFSM, em Camobi - Santa Maria/RS, juntamente com a infraestrutura integrada de sua subunidade, o Observatório Espacial do Sul OES/CRSPE/INPE MCT, em São Martinho da Serra/RS. A partir de 2008, com a criação do Centro Regional do INPE na Amazônia (CRA) esta Ação deverá incorporar em sua descrição este novo centro regional do INPE
Principais atividades em 2010	Dentro do propósito de desenvolver suas atividades em todo o território brasileiro, o INPE inaugurou em novembro de 2010, o Sistema Nacional de Dados Ambientais (SINDA) no seu Centro Regional do Nordeste (CRN), localizado em Natal (RN). Até então, as operações de processamento e disseminação de dados ambientais por satélites eram feitas na unidade do INPE de Cachoeira Paulista (SP), no Centro de Missão de Coleta de Dados, que foi levado para a capital norte-rio-grandense e integrado à sede do Centro Brasileiro de Coleta de Dados (CBCD). O novo serviço já está à disposição dos usuários no endereço http://sinda.crn2.inpe.br . O objetivo da transferência para o CRN é centralizar e ampliar as atividades de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de coleta de dados ambientais, atendendo ao mesmo tempo a uma demanda regional de monitoramento espacial do semi-árido e do atlântico tropical. No Centro Regional Sul do INPE (CRS/INPE), em Santa Maria, pesquisadores do Núcleo de Aplicação e Pesquisa de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos (Geodesastres) utilizaram imagens de satélites para mapear as áreas atingidas pela estiagem no Sul do Brasil no período de dezembro de 2000 a junho de 2009. Em função dos resultados alcançados com a pesquisa, o Núcleo Geodesastres criou o Laboratório de Estiagem da região Sul do Brasil - LESul, com a colaboração do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Outra meta do CRS é a realização de monitoramento de florestas na região sul por meio de imagens de satélites. Entre as áreas de estudo, estão parcelas de campo na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), onde foi finalizado no último trimestre de 2010 o estudo exploratório sobre o potencial do uso de imagens de sensoriamento remoto para monitoramento de campos. Em seu Centro Regional da Amazônia (CRA), em Belém, o INPE capacitará técnicos de vários países para o monitoramento por satélite de florestas tropicais. Para isso, durante a cerimônia de inauguração da sede própria do CRA, o INPE formalizou três acordos com organismos de cooperação internacional e instituições nacionais e estrangeiras. Com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) foi assinado acordo para a realização de nove cursos que serão ministrados em inglês, francês e espanhol ao longo de três anos (entre 2010 e 2013). Já a carta de entendimento firmada entre o INPE e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) permitirá a capacitação de equipes técnicas dos países da América do Sul por onde se estende a floresta, tornando possível que a cobertura florestal da região possa ser totalmente monitorada, a exemplo do trabalho feito pelo INPE na Amazônia Legal Brasileira há mais de 20 anos. A parceria com o Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento (IRD), da França, resultará na distribuição de imagens de satélite para pesquisas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil por meio do Programa SEAS Brasil, lançado oficialmente durante a cerimônia no Centro Regional da Amazônia (CRA) em Belém. O CRA também irá apoiar atividades de campo e de mapeamento realizadas pelo INPE na região amazônica, mantendo infraestrutura de coleta e processamento de dados em suas instalações. Ao aprimorar o conhecimento em geotecnologias na Amazônia, esta nova unidade do INPE deverá se tornar um centro internacional de difusão de tecnologia de monitoramento por satélite de florestas tropicais. Um acordo firmado entre o CRA e a empresa Telespazio Brasil tem o objetivo de verificar desmatamentos e mudanças

	de uso e cobertura da terra com estudos baseados em imagens de radar. O acordo prevê o treinamento em processamento digital de imagens de radar, o desenvolvimento e testes de metodologias para mapeamento de uso e cobertura da terra e a realização de trabalhos de campo, entre outras ações voltadas aos estudos, que utilizarão dados do sensor COSMO-SkyMed, fornecidos pela Telespazio.
--	---

Quadro VII – Programa 0503 – Prevenção e Combate ao Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais

Ação 2063	Monitoramento de queimadas e prevenção de incêndios florestais.
Tipo	Atividade.
Finalidade	Monitorar focos de queimadas e prever riscos de incêndios florestais, que permitam ao IBAMA e aos demais órgãos envolvidos executar ações de prevenção, monitoramento, controle e combate a incêndios.
Descrição	Desenvolvimento e implementação de produtos para apoio a atividades de monitoramento de queimadas e prevenção de incêndios florestais, pela ação combinada da análise de informações relativas à ocorrência de focos de calor, provenientes de satélites ambientais, relativas a tempo e clima, a tipo de vegetação (e faturamento e tipos de solo), bem como para apoio a atividades de pesquisa nestas áreas específicas.
Principais atividades em 2010	Esta Ação subsidia o sistema de monitoramento de queimadas em tempo quase real do INPE. Uma meta importante para de 2010 era manter e aprimorar o sistema operacional do INPE para o monitoramento de queimadas e incêndios florestais, que inclui a detecção de focos em imagens de satélites, estimativa e previsão de risco de fogo, distribuição de produtos e atendimento a usuários. Nesse sentido foram gerados 90 mapas de risco de fogo e as ações nos incêndios florestais em setembro de 2010 foram fortemente apoiadas pelo setor. No último trimestre de 2010 foram realizadas modificações das páginas web para disponibilizar novos produtos e foram realizadas reuniões com os usuários mais importantes para avaliação dos resultados. É feita atualização diária dos produtos na internet para o público em geral por meio de figuras e sistemas de informação geográfica no sítio: http://sigma.cptec.inpe.br/queimadas/ .

Em paralelo às suas atividades e projetos o INPE oferece também cursos de pós-graduação abertos a alunos do país e do exterior. Os programas acadêmicos, iniciados em 1968, contam hoje com 259 docentes/doutores que trabalham na formação de brasileiros e estrangeiros, os quais recebem treinamento e conhecimento gratuitos, como uma das formas de retribuição direta à sociedade dos investimentos feitos no Instituto. São oferecidos cursos de mestrado e doutorado nas áreas de Astrofísica, Computação Aplicada, Engenharia e Tecnologia Espacial, Geofísica Espacial, Meteorologia, Sensoriamento Remoto. O curso em Ciência do Sistema Terrestre foi iniciado em 2010, e forma apenas doutores. Em 2010 os cursos contaram com 202 alunos de mestrado, 297 alunos de doutorado e 112 alunos de disciplinas isoladas.

Os cursos de pós-graduação são mantidos em conformidade com as exigências do MEC/CAPES, sempre procurando manter o melhor padrão de qualidade acadêmica. O curso de Sensoriamento Remoto recebeu nota sete na Avaliação Trienal 2007-2009 da CAPES, enquanto os cursos de Meteorologia e Geofísica Espacial do INPE alcançaram a nota seis, resultados que consolidam a pós-graduação do INPE entre as melhores do Brasil.

2.3.2. Execução Física das Ações Realizadas pela UJ

Quadro VIII – Execução Física das Ações Realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Ano de término	Prioridade	Unidade de Medida / Produto	Meta prevista 2010	Meta realizada 2010	Meta realizada acumulada	Meta a ser realizada em 2011
19.542	Ciência e Tecnologia / Controle Ambiental	1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	4176 - Monitoramento Ambiental da Amazônia por Satélite	Atividade	-	3	Unidade / Relatório produzido	229	229	-	229
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	4184 - Pesquisa, Desenvolvimento e Operações em Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC	Atividade	-	3	Unidade / Produto disponibilizado	66	58	-	66
19.571	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Científico	1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	10H2 - Implantação de Infra-Estrutura para Atender as Demandas das Mudanças Climáticas Globais	Projeto	2013	3	% de execução física / Infraestrutura implantada	11	6	11	11
19.571	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Científico	1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	10GK - Implantação de Infra-Estrutura para o Sistema Científico Brasileiro de Previsão do Clima Espacial	Projeto	2012	3	% de execução física / Infraestrutura implantada	30	19	31	30
19.571	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Científico	1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	6751 - Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima	Atividade	-	3	Unidade / Pesquisa realizada	50	38	-	50
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	2253 - Funcionamento e Atualização do Laboratório de e Testes Integração	Atividade	-	3	Unidade / Infraestrutura mantida	1	1	-	1
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZG - Desenvolvimento do Satélite Lattes	Projeto	2013	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	16	10	23	30
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZJ - Desenvolvimento do Satélite Amazônia-1	Projeto	2013	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	23	10	28	23
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZK - Desenvolvimento do Satélite Sino-Brasileiro - Projeto CBERS-3	Projeto	2011	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	40	25	61	39

19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZL - Desenvolvimento do Satélite Sino-Brasileiro - Projeto CBERS 4	Projeto	2013	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	19	11	37	40
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	4183 - Pesquisa em Ciência Espacial	Atividade	-	3	Unidade / Pesquisa realizada	75	70	-	75
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	4195 - Controle de Satélites, Recepção, Geração, Armazenamento e Distribuição de Dados	Atividade	-	3	Unidade / Informação disponibilizada	2.800	225.690	-	2.800
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	4958 - Pesquisa e Aplicações de Dados de Satélites de Observação da Terra	Atividade	-	3	Unidade / Tecnologia desenvolvida	20	19	-	20
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	4959 - Desenvolvimento de Produtos e Processos Inovadores para o Setor Espacial	Atividade	-	3	Unidade / Produto desenvolvido	3	3	-	3
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZI - Desenvolvimento do Satélite de Sensoriamento Remoto com Imageador Radar - MAPSAR	Projeto	2016	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	10	6	17	5
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0464 - PNAE	10ZH - Desenvolvim. do Satélite do Programa Internac. de Medidas de Precipitação GPM-Br	Projeto	2016	3	% de execução física / Satélite desenvolvido	15	4	12	15
19.571	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Científico	0461 - Promoção Pesq e Desenv Cient e Tecn	2061 - Funcionamento do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para a América Latina e Caribe	Atividade	-	3	Unidade / Curso realizado	5	4	-	5
19.572	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0461 - Promoção Pesq e Desenv Cient e Tecn	6237 - Desenvolvimento de Pesquisa nas UNIDADES Regionais do INPE	Atividade	-	3	Unidade / Pesquisa realizada	4	4	-	5
19.542	Ciência e Tecnologia / Desenvolvimento Tecnológico	0503 - Prev e Comb Desmat	2063 - Monitoramento de Queimadas e Prevenção de Incêndios Florestais	Atividade	-	3	Unidade / Mapa de risco de fogo gerado	365	365	-	365

A ação 4184, Pesquisa, Desenvolvimento e Operações em Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC, não conseguiu atingir plenamente sua meta física devido ao atraso no processo de aquisição, instalação e funcionamento do supercomputador. Na realidade, o atraso no sistema de supercomputação não permitiu implementar os modelos operacionais em maior resolução espacial e não permitiu novas formulações físicas.

As ações 10H2 - Implantação de Infra-Estrutura para Atender as Demandas das Mudanças Climáticas Globais e 6751 - Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima, foram prejudicadas pela não conclusão da implantação do Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST), prevista inicialmente para o final de 2010. Embora o Centro esteja funcionando, ainda faltam alguns itens para cumprir a totalidade de sua implantação, como, por exemplo, a construção do prédio.

A ação 10GK, Implantação de Infra-Estrutura para o Sistema Científico Brasileiro de Previsão do Clima Espacial, foi prejudicada pelo atraso na construção do prédio para o Centro de Clima Espacial e também pelo atraso na aquisição de componentes prejudicando a instalação de alguns equipamentos.

Para a ação 10ZI relacionada ao satélite MAPSAR, apesar dos avanços técnicos constatados em função da consolidação do relatório da Fase B de projeto, onde mais uma vez foi demonstrada a viabilidade técnica da missão; o interesse do parceiro internacional não foi confirmado e a parceria inicialmente prevista (com a Alemanha) foi encerrada. Assim sendo, apesar dos esforços gerenciais e técnicos, o desenvolvimento da missão MAPSAR deverá passar por um processo de revisão e identificação de novas parcerias.

Para a ação 10ZH relacionada ao satélite GPM-Br, inicialmente a carga útil deste satélite seria em parte desenvolvida pela Agência Espacial da França (CNES). Em função da Agência Espacial Americana, ter demonstrado firme propósito na realização de uma missão com o escopo GPM em conjunto com o Brasil, sendo que o instrumento utilizado no módulo de carga útil (GMI) já se encontra em desenvolvimento nos EUA, o INPE tem alocado um grande esforço na elaboração de estudos iniciais com o objetivo de verificar a compatibilidade entre o instrumento GMI e a PMM para subsidiar a elaboração da proposta de missão conjunta.

A ação 10ZJ referente ao satélite Amazônia-1 também não conseguiu cumprir sua meta física em 2010 devido a vários problemas de fornecimento de equipamentos, como por exemplo, os problemas com o fornecimento dos sensores CCDs (dispositivo de carga acoplada); de alocação de mão-de-obra especializada, como por exemplo, mão de obra para a realização processos de soldagem de tubulação para a integração do sistema; e também da necessidade de revisão do modelo de engenharia. Na realidade, a fabricação do modelo de qualificação não foi realizada devido à necessidade de se re-fabricar o modelo de engenharia para incorporar modificações significativas de projeto. Testes executados no novo modelo de engenharia comprovaram melhoria significativa no desempenho do equipamento como um todo. A contratação de um lançador para o satélite Amazônia-1 também foi adiada.

A ação 10ZG relacionada ao desenvolvimento do satélite Lattes apresenta problemas em relação à definição do experimento MIRAX, o que deverá acontecer no primeiro semestre de 2011. As ações 10ZK e 10ZL referentes aos satélites CBERS 3&4, sofreram alguns atrasos em seu cronograma durante o ano de 2010 relacionados a problemas no desempenho das câmeras sob responsabilidade chinesa devido à interferência da câmera IRS na câmera PANMUX; problemas na

fase de qualificação dos subsistemas sob responsabilidade brasileira devido a atrasos no fornecimento de componentes de qualificação espacial e problemas encontrados pelas empresas contratadas para o desenvolvimento dos subsistemas do satélite na qualificação dos processos relacionados à soldagem de componentes em placas de circuito impresso.

A ação 2253, referente ao funcionamento e atualização do Laboratório de Testes Integração sofreu atraso na implementação de sua meta física. Na realidade, foram definidas as intervenções a serem realizadas na ponte rolante (equipamentos e serviços) do *hall* de testes, e o projeto básico da modernização está pronto, porém, a implementação foi suspensa até 2011 devido à falta de recursos e à demanda da campanha de testes do SAC-D/Aquarius.

Um atraso na importação do componentes eletrônicos prejudicou o cumprimento pleno da meta física da ação 4183 - Pesquisa em Ciência Espacial. Atrasos no início da fase 2 do Projeto FURNAS, no lançamento da versão BETA do TerraLib/TerraView 5.0 e na transformação da Divisão de Geração de Imagens (DGI) em um Centro de Dados de Sensoriamento Remoto, impactaram a realização da meta física associada à ação 4958 - Pesquisa e Aplicações de Dados de Satélites de Observação da Terra.

Apesar da existência da estrutura física, a dificuldade na contratação de pessoal para o Campus Brasil do CRECTEALC e a falta de recursos para apoiar os participantes dos cursos, impactaram a realização da meta física da ação 2061 - Funcionamento do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para a América Latina e Caribe. Na realidade, não há como realizar cinco cursos abertos para profissionais da América Latina e Caribe se não houver apoio financeiro aos participantes.

2.4. Desempenho Orçamentário e Financeiro

2.4.1. Programação Orçamentária das Despesas

No Quadro IX são apresentadas as Unidades Orçamentárias que detêm as programações orçamentárias utilizadas pelo INPE.

Quadro IX - Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	24101	240102
Agência Espacial Brasileira (AEB)	24205	203001

Devido às características específicas da dotação orçamentária do INPE (não são incluídas despesas com pessoal e encargos sociais, juros ou encargos de dívida, inversões financeiras e reserva de contingência), os quadros da portaria TCU-277/2010 “A.2.4-Programação de despesas correntes”, “A.2.5-Programação de despesas de capital” e “A.2.6-Resumo da programação das despesas”, foram condensados em um único Quadro (10) que descreve a origem dos créditos orçamentários por Ação finalística sob responsabilidade do Instituto. O quadro apresenta também os recursos orçamentários recebidos através do Programa de Apoio Administrativo (0750), via Ação 2000, Administração da Unidade.

Quadro X - Dotação orçamentária do INPE em 2009 e 2010 para ações finalísticas sob sua responsabilidade e Ação 2000 (valores em Reais).

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes				Despesas de Capital				Totais			
		2009		2010		2009		2010		2009		2010	
		LOA	DOTAÇÃO REC.	LOA	DOTAÇÃO REC.	LOA	DOTAÇÃO REC.	LOA	DOTAÇÃO REC.	LOA	DOTAÇÃO REC.	LOA	DOTAÇÃO REC.
LOA	Programa Nacional de Atividades Espaciais - PNAE (0464)	55.545.700	73.117.700	70.335.000	69.310.910	51.549.139	51.549.139	85.280.000	85.280.000	107.094.839	124.666.839	155.615.000	154.590.910
	2253 - Funcionamento e Atualização do Laboratório de Integração e Testes	1.500.000	1.500.000	2.460.000	2.460.000	1.000.000	1.000.000	1.040.000	1.040.000	2.500.000	2.500.000	3.500.000	3.500.000
	4183 - Pesquisa em Ciência Espacial	1.600.000	1.600.000	2.500.000	2.500.000	500.000	500.000	600.000	600.000	2.100.000	2.100.000	3.100.000	3.100.000
	4195 - Controle de Satélites, Recepção, Geração, Armazenamento e Distribuição de Dados	5.985.000	5.985.000	8.350.000	8.350.000	1.050.000	1.050.000	2.850.000	2.850.000	7.035.000	7.035.000	11.200.000	11.200.000
	4958 - Pesquisa e Aplicações de Dados de Satélites de Observação da Terra	2.295.000	2.295.000	1.295.000	1.295.000	250.000	250.000	1.250.000	1.250.000	2.545.000	2.545.000	2.545.000	2.545.000
	4959 - Desenvolvimento de Produtos e Processos Inovadores para o Setor Espacial	3.438.000	3.438.000	3.200.000	3.200.000	750.000	750.000	1.800.000	1.800.000	4.188.000	4.188.000	5.000.000	5.000.000
	10ZG - Desenvolvimento do Satélite Lattes	1.500.000	1.500.000	3.000.000	3.000.000	1.000.000	1.000.000	2.000.000	2.000.000	2.500.000	2.500.000	5.000.000	5.000.000
	10ZH - Desenvolvimento do Satélite do Programa Internacional de Medidas de Precipitação - GPM-Br	1.000.000	1.000.000	400.000	400.000	1.000.000	1.000.000	1.600.000	1.600.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
	10ZI - Desenvolvimento do Satélite de Sensoriamento Remoto com Imageador Radar - MAPSAR	1.000.000	1.000.000	5.030.000	5.030.000	6.000.000	6.000.000	3.540.000	3.540.000	7.000.000	7.000.000	8.570.000	8.570.000
	10ZJ - Desenvolvimento do Satélite Amazônia-1	10.800.000	24.800.000	24.200.000	23.175.910	6.000.000	6.000.000	15.800.000	15.800.000	16.800.000	30.800.000	40.000.000	38.975.910

10ZK - Desenvolvimento do Satélite Sino- Brasileiro - Projeto CBERS-3	25.427.700	28.999.700	19.000.000	19.000.000	27.999.139	27.999.139	48.700.000	48.700.000	53.426.839	56.998.839	67.700.000	67.700.000
10ZL - Desenvolvimento do Satélite Sino- Brasileiro - Projeto CBERS-4	1.000.000	1.000.000	900.000	900.000	6.000.000	6.000.000	6.100.000	6.100.000	7.000.000	7.000.000	7.000.000	7.000.000
Programa Meteorologia e Mudanças Climáticas (1421)	15.400.608	15.400.608	21.370.000	20.982.281	10.850.000	10.850.000	11.150.000	8.952.924	26.250.608	26.250.608	32.520.000	29.935.205
4176 - Monitoramento Ambiental da Amazônia por Satélites	2.500.000	2.500.000	3.500.000	3.500.000	350.000	350.000	350.000	350.000	2.850.000	2.850.000	3.850.000	3.850.000
4184 - Pesquisa, Desenvolvimento e Operações em Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC	11.750.608	11.750.608	15.120.000	15.120.000	550.000	550.000	550.000	550.000	12.300.608	12.300.608	15.670.000	15.670.000
6751 - Pesquisa e Desenvolvimento sobre Mudança Global do Clima	150.000	150.000	150.000	150.000	50.000	50.000	50.000	50.000	200.000	200.000	200.000	200.000
10GK - Implantação de Infra-Estrutura para o Sistema Científico Brasileiro de Previsão do Clima Espacial	-	-	1.000.000	1.000.000	7.400.000	7.400.000	4.700.000	4.700.000	7.400.000	7.400.000	5.700.000	5.700.000
10H2 - Implantação de Infra-Estrutura para Atender as Demandas das Mudanças Climáticas Globais	1.000.000	1.000.000	1.600.000	1.212.281	2.500.000	2.500.000	5.500.000	3.302.924	3.500.000	3.500.000	7.100.000	4.515.205
Programa Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (0461)	4.299.269	4.299.269	4.318.643	4.318.643	600.000	600.000	600.000	600.000	4.899.269	4.899.269	4.918.643	4.918.643
2061 - Funcionamento do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para a América Latina e Caribe	450.000	450.000	450.000	450.000	100.000	100.000	100.000	100.000	550.000	550.000	550.000	550.000
6237 - Desenvolvimento de Pesquisa nas Unidades Regionais do Inpe	3.849.269	3.849.269	3.868.643	3.868.643	500.000	500.000	500.000	500.000	4.349.269	4.349.269	4.368.643	4.368.643

7L89 - Implantação de Unidade do Inpe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa Prevenção e Combate ao Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais - Florescer (0503)	900.000	900.000	900.000	900.000	300.000	300.000	300.000	300.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
2063 - Monitoramento de Queimadas e Prevenção de Incêndios Florestais	900.000	900.000	900.000	900.000	300.000	300.000	300.000	300.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
Programa Nacional de Atividades Nucleares (1113)	100.000	100.000	-	-	150.000	150.000	-	-	250.000	250.000	-	-	-
6228 - Pesquisa e Desenvolvimento em Fusão Termonuclear Controlada	100.000	100.000	-	-	150.000	150.000	-	-	250.000	250.000	-	-	-
Programa de Apoio Administrativo (0750)	11.800.000	12.070.000	13.008.659	13.008.659	307.381	307.381	79.728	307.000	12.107.381	12.377.381	13.088.387	13.315.659	13.315.659
2000 - Administração da Unidade	11.400.000	11.600.000	13.008.659	13.008.659	307.381	307.381	79.728	307.000	11.707.381	11.907.381	13.088.387	13.315.659	13.315.659
2003 - Ações de Informática	400.000	470.000	-	-	-	-	-	-	400.000	470.000	-	-	-
Totais	88.045.577	105.887.577	109.932.302	108.520.493	63.756.520	63.756.520	97.409.728	95.439.924	151.802.097	169.644.097	207.342.030	203.960.417	203.960.417

Obs.: As ações do Programa 0750 sofrem alterações do MCT durante o ano corrente.

Quadro XI – Movimentação orçamentária por grupo de despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG concedente	Classificação da ação	Despesas Correntes		Despesas de Capital	
			1 – Pessoal e Encargos Sociais	3 – Outras Despesas Correntes	4 – Investimentos	
Movimentação Interna	Recebidos	240102 (MCT)	19122075009HB0001 (4737)	1.502,77	0,00	0,00
		240102 (MCT)	19122075020000001 (4739)	679.380,55	0,00	0,00
		240102 (MCT)	09272008901810001 (4743)	10.484,00	0,00	0,00
		240102 (MCT)	19122075001100001 (25345)	64.287,71	0,00	0,00
		240102 (MCT)	19122075020000001 (4749)	0,00	12.147.549,40	307.000,00
		240102 (MCT)	19542050320630001 (4778)	0,00	900.000,00	300.000,00
		240102 (MCT)	19571046146610001 (4793)	0,00	11.434,50	0,00
		240102 (MCT)	19573047167020001 (4852)	0,00	26.220,00	0,00
		240102 (MCT)	19572046162370001 (9410)	0,00	3.868.643,00	500.000,00

		240102 (MCT)	19542142141760010 (21549)	0,00	3.500.000,00	350.000,00
		240102 (MCT)	19571046120610001 (21554)	0,00	450.000,00	100.000,00
		240102 (MCT)	19571142110GK0001 (21568)	0,00	1.000.000,00	4.700.000,00
		240102 (MCT)	19571142110H20001 (21569)	0,00	1.212.281,00	3.302.924,00
		240102 (MCT)	195711421200B0001 (21570)	0,00	52.246,67	0,00
		240102 (MCT)	19571142167510001 (21571)	0,00	150.000,00	50.000,00
		240102 (MCT)	19572142141840001 (21584)	0,00	15.120.000,00	550.000,00
	Sub-Total			755.655,03	38.438.374,57	10.159.924,00
Movimentação Externa	Recebidos	070001 (TSE)	02122057022720001 (422)	0,00	76.773,60	217.428,14
		203001 (AEB)	19572046422530001 (4620)	0,00	2.459.436,42	1.039.430,81
		203001 (AEB)	19572046441830001 (4626)	0,00	2.491.939,29	599.347,96
		203001 (AEB)	19572046441950001 (4627)	0,00	8.349.760,28	2.849.683,82
		203001 (AEB)	19572046449340001 (4628)	0,00	354.407,86	0,00
		203001 (AEB)	19572046449580001 (4630)	0,00	1.295.000,00	1.249.053,84
		203001 (AEB)	19572046449590001 (4631)	0,00	3.199.850,73	1.782.199,09
		203001 (AEB)	19572046467040001 (4636)	0,00	45.212,96	0,00
		203001 (AEB)	1966504641C680035 (4638)	0,00	173.137,38	79.779,80
		203001 (AEB)	19572046410ZG0001 (21500)	0,00	2.999.961,98	1.999.373,89
		203001 (AEB)	19572046410ZH0001 (21501)	0,00	399.837,54	1.599.749,41
		203001 (AEB)	19572046410ZI0001 (21502)	0,00	5.030.000,00	3.538.358,97
		203001 (AEB)	19572046410ZJ0001 (21503)	0,00	23.175.053,64	15.794.680,68
		203001 (AEB)	19572046410ZK0001 (21504)	0,00	19.000.000,00	48.700.000,00
		203001 (AEB)	19572046410ZL0001 (21505)	0,00	890.912,91	6.037.273,24
		154003 (CAPES)	12364137504870001 (3128)	0,00	715.417,24	0,00
		154003 (CAPES)	12571137540190001 (3133)	0,00	0,00	88.040,00
		Sub-Total			0,00	70.656.701,83
Total dos Créditos Recebidos				755.655,03	109.095.076,40	95.734.323,65

Total dos Créditos Recebidos	205.585.055,08
-------------------------------------	-----------------------

Natureza da Movimentação de Crédito	UG recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		Despesas de Capital	
			1 – Pessoal e Encargos Sociais	3 – Outras Despesas Correntes	4 – Investimentos	
Movimentação Interna						
	Concedidos	240101 (MCT)	19122075020000001 (4749)	0,00	8.879,17	0,00
		240133 (MCT)	19122075020000001 (4749)	0,00	379.130,16	0,00
		240133 (MCT)	19572142141840001 (21584)	0,00	2.771.176,54	0,00
		240133 (MCT)	19572046441950001 (4627)	0,00	1.402.242,02	0,00
		240133 (MCT)	19572046449590001 (4631)	0,00	748.630,00	0,00
	Sub-total			0,00	5.310.057,89	0,00
Movimentação Externa						
	Concedidos	153103 (UFRN)	19572046162370001 (9410)	0,00	43.560,00	0,00
	Sub-total			0,00	43.560,00	0,00

Total dos Créditos Concedidos			0,00	5.353.617,89	0,00
--------------------------------------	--	--	-------------	---------------------	-------------

Total dos Créditos Concedidos	5.353.617,89
--------------------------------------	---------------------

Fonte: Siafi

2.4.2. Execução Orçamentária das Despesas

Execução orçamentária inclui recursos das ações finalísticas sobre responsabilidade do INPE mais Ação 2000 e aquelas sob responsabilidade de outros órgãos (AEB, MCT, TSE e CAPES).

Quadro XII – Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Recebidos por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Licitação						
Convite	758.862,23	242.010,23	318.458,29	82.355,80	318.458,29	82.355,80
Tomada de Preços	1.463.520,27	1.473.593,57	1.183.148,65	0,00	1.183.148,65	0,00
Concorrência	85.007.692,91	81.486.306,94	75.856.817,38	33.243.584,12	75.856.817,38	33.243.584,12
Pregão	30.059.260,97	44.219.913,75	22.860.835,59	24.739.773,98	22.827.207,07	24.569.649,81
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas						
Dispensa	36.789.034,64	54.661.445,42	32.021.796,94	38.886.192,81	32.000.416,15	38.882.222,81
Inexigibilidade	9.844.322,27	7.380.968,66	6.920.772,92	6.306.246,47	6.920.772,92	6.306.246,47
Regime de Execução Especial						

Suprimento de Fundos	198.352,96	234.731,65	198.352,96	234.731,65	198.352,96	234.731,65
Pagamento de Pessoal						
Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias	4.538.526,57	4.220.259,01	4.538.526,57	4.220.259,01	4.538.526,57	4.220.259,01
Outras	4.689.028,90	5.772.842,02	4.372.027,29	5.321.003,70	4.204.627,29	5.321.003,70

Total	173.348.601,72	199.692.071,25	148.270.736,59	113.034.147,54	148.048.327,28	112.860.053,37
--------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Quadro XIII– Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa (11)	440.968,93	412.112,24	406.526,93	377.312,24	34.442,00	34.800,00	406.526,93	377.312,24
2º elemento de despesa (13)	110.658,55	114.958,73	108.918,55	113.158,73	1.740,00	1.800,00	108.918,55	113.158,73
3º elemento de despesa (07)	63.533,02	64.287,71	63.533,02	64.287,71	0,00	0,00	63.533,02	64.287,71
Demais elementos do grupo	56.775,84	29.864,55	54.515,84	29.864,55	2.260,00	0,00	54.515,84	29.864,55
Total – Despesas de Pessoal	671.936,34	621.223,23	633.494,34	584.623,23	38.442,00	36.600,00	633.494,34	584.623,23

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
3- Outras Despesas Correntes								
1º elemento de despesa (39)	58.764.127,67	62.161.219,32	47.439.550,33	39.239.945,76	11.324.577,34	22.921.273,56	47.429.708,72	39.239.471,59
2º elemento de despesa (37)	27.437.854,07	24.509.179,95	24.799.525,20	22.092.098,37	2.638.328,87	2.417.081,58	24.790.190,21	22.092.098,37
3º elemento de despesa (30)	10.877.254,58	7.492.821,79	9.884.822,65	3.930.049,49	992.431,93	3.562.772,30	9.848.989,94	3.926.079,49
Demais elementos do grupo	10.747.025,39	9.187.812,40	10.430.116,15	9.151.716,21	316.909,24	36.096,19	10.262.716,15	9.151.716,21
Total –Outras Despesas Correntes	107.826.261,71	103.351.033,46	92.554.014,33	74.413.809,83	15.272.247,38	28.937.223,63	92.331.605,02	74.409.365,66

Fonte: Siafi

Quadro XIV– Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos								
1º elemento de despesa (52)	58.422.975,22	87.516.375,08	50.726.749,68	36.581.888,42	7.696.225,54	50.934.486,66	50.726.749,68	36.412.238,42
2º elemento de despesa (51)	6.427.428,45	8.106.207,88	4.356.478,24	1.368.064,46	2.070.950,21	6.738.143,42	4.356.478,24	1.368.064,46
3º elemento de despesa (39)	0,00	87.572,60	0,00	76.102,60	0,00	11.470,00	0,00	76.102,60
Demais elementos do grupo	0,00	9.659,00	0,00	9.659,00	0,00	0,00	0,00	9.659,00

Total – Investimentos	64.850.403,67	95.719.814,56	55.083.227,92	38.035.714,48	9.767.175,75	57.684.100,08	55.083.227,92	37.866.064,48
------------------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	---------------------	----------------------	----------------------	----------------------

Fonte: Siafi

OBS: Os quadros XI, XII, XIII e XIV compreendem os valores referentes a todo crédito orçamentário repassado ao INPE (AEB/MCT/TSE/CAPES) de acordo com o SIAFI. Demonstrado a seguir :

R\$ 205.585.055,08 - Crédito recebido (provisão + destaque)

R\$ (5.353.617,89)- Crédito concedido

R\$ 200.231.437,19 - Crédito a ser executado pelo INPE

R\$ (539.365,94)- Crédito não executado (disponível ao final do exercício)

R\$ 199.692.071,25 - Crédito executado

Além dos valores mostrados anteriormente, o INPE executou em 2010 recursos extra-orçamentários provenientes de entidades nacionais, como apresentados no Quadro XIV. Recursos extra-orçamentários provenientes de entidades estrangeiras e executados em 2010 são apresentados no Quadro XV.

Quadro XV – Recursos Extra-Orçamentários

Programa ou Unidade interna - INPE	Fonte dos recursos	Valor (Reais)
UCPT	FINEP	43.483,83
	Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A	313.469,50
	FUNCATE	423.015,70
UCTE	FINEP	20.000,00
	CAPES	98.400,00
	CNPq	350.500,00
	FAPESP	945.200,00
	Petrobrás	167.294
	CNPq/FAPESP	110.000,00
	AEB	7.000,00
UOBT	FINEP	105.000,00
	FAPESP	48.387,87
	Petrobrás	1.009.809,40
	Ministério da Saúde	250.000,00
	CAPES	5.000,00
	CNPq/FAPESP	71.550,00
UCEA	CNPq	362.940,00
	REDETEC	600.000,00
	FAPESP	817.686,68
	FATECIENS	20.000,00
	CAPES	4.000,00
ULIT	FINEP	162.000,00
	Prestação de serviços	9.756.603,76
UCST	FAPESP	105.000,00
UETE	FINEP	10.514.714,43

Os projetos financiados com recursos no exterior totalizaram em torno de R\$ 50.000,00; quantia considerada inexpressiva diante do orçamento do Instituto, por esta razão estes projetos não foram detalhados neste texto. De qualquer forma, para os projetos em questão não houve atraso no recebimento dos recursos e eles permanecem dentro do cronograma previsto; também não houve impacto na execução dos mesmos em relação a bens e serviços.

2.4.3. Indicadores Institucionais

No Quadro XVI são apresentados os indicadores institucionais pactuados entre o INPE e o MCT. A definição dos indicadores encontra-se no Apêndice B.

Quadro XVI – Indicadores Institucionais

Indicadores Físicos e Operacionais							
Indicador	Unid. Medida	2007	2008	2009	2010		
		Executado			Previsto	Executado	
IPUB	Pub/Téc	0,41	0,42	0,44	0,44	0,48	
NPSCI		278	292	321			338
TNSE		684	702	729			707
IGPUB	Pub/Téc	2,80	2,49	2,44	2,6	2,43	
NGPB		1.913	1.748	1.780			1721
TNSE		684	702	729			707
ITESE	Nº	91	99	140	100	96	
NTD		91	99	140			96
IPV	Nº/Teses	1,07	1,03	1,19	1,2	1,63	
PUB		97	102	166			158
NTD		91	99	140			97
FI	Nº/Pub	3,74	2,52	3,15	3,2	2,33	
NC		483	408	406			2027
NA		129	162	129			869
IAL	%	75	39	72	80	74	
NPBAL							852
NTPB							1145
PPACI	Nº	56	58	38	58	45	
NPPACI		56	58	38			45
PPACN	Nº	62	76	66	97	97	
NPPACN		62	76	66			97
PcTD	Nº/Téc	0,89	2,06	1,19	1,2	1,64	
NPTD		278	638	370			529
TNSE _t		313	310	312			323
IPIn	Nº	3	4	3	6	6	
NP		3	4	3			6
PIN	%	69	69	60	70	45,72	
DIN		47.418.000	45.877.648	50.367.252			22.621.149
DIE		21.278.000	20.713.713	32.994.716			26.861.675
IATAE	HH/Téc	42	37	53	53	64	
NAER		50.866	37.878	66.684			58.539
NDIFAER		68.914	63.635	58.500			33.187
IPS	Nº	60	61	65	70	305	
NPS		60	61	65			305
IDCT	Nº/Téc	1,56	2,29	3,56	4	4,03	
NDCT		1.069	1.608	2.594			2852
TNSE		684	702	729			707

Indicadores Administrativos e Financeiros						
APD	%	59	63	71	70	81,71
DM		41.828.159	41.446.315	42.564.508		20.570.414
OCC		102.014.959	112.021.021	147.677.224		112.439.305
RRP	%	24	40	15	20	29,05
RPT		24.568.349	44.774.992	22.859.143		32.660.782
OCC		102.014.959	112.021.021	147.677.224		112.439.305
IEO	%	69	78	84	100	56,15
VOE		102.014.959	112.021.021	147.677.224		112.439.305
OCCe		148.689.877	142.848.154	175.484.392		200.231.437
Indicadores de Recursos Humanos						
ICT	%	1,41	0,65	0,79	1	0,79
ACT		1.438.977	728.569	1.168.288		888.291
OCC		102.014.959	112.021.021	147.677.224		112.439.305
PRB	%	17	18	21	18	13,8
NTB		181	198	226		190
NTS		1.079	1.081	1.081		1186
PRPT	%	66	69	74	40	32,03
NPT		716	741	799		559
NTS		1.079	1.081	1.081		1186

Pode-se observar que o IGPUB está um pouco mais baixo em 2010 em relação a 2009. Na realidade, no primeiro semestre de 2009 aconteceu o Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto onde o INPE publicou mais de 300 artigos e apresentou muitos trabalhos, o que elevou este índice em 2009. O mesmo aconteceu com o IAL, pois no referido simpósio o INPE disponibilizou para acesso livre mais de 1000 publicações.

Em relação ao FI, foram encontrados para o ano de 2010, registros de 785 artigos na base SCI (*Science Citation Index*) que somam 1881 citações entre 2008 e 2010. Os artigos mais citados são:

1. MALHI, Y. J.; ROBERTS, T.; BETTS, R. A.; KILLEEN, T. J.; LI, W.; NOBRE, C. A. Climate Change, Deforestation, and the Fate of the Amazon. *Science*, v. 319., n. 5860, p. 169-172, Jan 2008. 106 citações.
2. LE QUERE, C.; RAUPACH, M. R.; CANADELL, J. G.; et al. Trends in the sources and sinks of carbon dioxide. *NATURE GEOSCIENCE*, v. 2(12), p. 831-836, dec 2009. 61 citações.
3. RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F. J.; HIROTA, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, v. 142, p. 1141-1153, abril 2009. 59 citações.

A biblioteca identificou, ao fazer a pesquisa na *Web of Science*, várias entradas da sigla “INPE”, designando instituições diferentes. Com isso, ela tomou o cuidado de checar cada citação para verificar aquelas que se referiam ao nosso Instituto. Essa minúcia na pesquisa pode ter prejudicado um pouco o valor do índice, pois nos anos anteriores isso não era feito.

O IPS está bem acima do esperado em 2010, pois houve durante este ano uma definição mais apurada junto às coordenações do que seriam os produtos e serviços disponibilizados pelo INPE, resultando um aumento no indicador.

O contrato com a empresa argentina Invap para o desenvolvimento do subsistema de controle do satélite Amazônia-1 com transferência de tecnologia, fez com que diminuísse a participação relativa

das indústrias nacionais de desenvolvimento na área espacial em relação às internacionais, o que justifica o PIN estar abaixo do esperado em 2010.

Em relação ao PPACI, o índice está abaixo do previsto porque muitos convênios foram encerrados no final de 2009 e não foram renovados.

O IEO está bem abaixo do esperado, na realidade a diferença neste indicador se deve ao processo administrativo interno que requer uma série de procedimentos licitatórios e legais que demandam diversas interações (internas e externas), imprevistos e tempo. Muitos dos processos de compra tiveram um tempo maior do que o esperado entre o empenho, que foi alto, e o resultado da licitação com a correspondente liquidação, daí não sendo executados no mesmo exercício. O acúmulo de licitações no final do ano acentuou esta diferença.

O ICT também não atingiu o esperado. Em 2010, os servidores participaram de 219 cursos externos, foram realizados 26 cursos na área de gestão e 9 na área de desenvolvimento com a participação de 1103 pessoas entre servidores, bolsistas, estagiários e terceirizados. Isto quer dizer que o resultado abaixo da média está mais relacionado ao volume do orçamento liquidado do que propriamente à pouca atividade de capacitação e treinamento.

Tanto o PRB quanto o PRPT estão abaixo do esperado em razão dos servidores temporários contratados via concurso simplificado. Na realidade a contratação desses servidores fez com que o relacionamento entre a quantidade de bolsistas (no caso do PRB) ou a quantidade de pessoal terceirizado (no caso do PRPT) e a quantidade de servidores ficasse menor.

3.0. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Não ocorreu no período, portanto não é aplicável ao INPE.

4.0. INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Quadro XVII - Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	222.609,31	1.800,00	220.809,31	0,00
2006	23.154.145,88	2.072.152,25	21.080.515,10	1.478,53
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	25.077.865,13	869.365,36	24.208.499,77	0,00
2008	29.699.640,97	1.834.686,51	27.864.954,46	0,00
2007	58.163.523,32	3.682.988,35	54.455.789,87	24.745,10

Observações:**Decreto 7.057 de 29/12/2009**

Art. 1º - A validade dos restos a pagar não processados, inscritos nos exercícios financeiros de 2007 e 2008, fica prorrogada até 31 de dezembro de 2010.

Decreto 7.418 de 31/12/2010

Art. 2º - Fica prorrogado, até 30 de abril de 2011, o prazo de validade dos restos a pagar não processados das demais despesas inscritos nos exercícios financeiros de 2007, 2008 e 2009.

Fonte: Siafi

Os restos a pagar são monitorados semanalmente contra a entrega do produto ou serviço para o acompanhamento de sua liquidação. No ano da execução orçamentária a liquidação é monitorada através do portal de planejamento do INPE a fim de se minimizar os restos a pagar, que é o objetivo do Instituto.

5.0. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE

Considerando-se a unidade central do INPE em São José dos Campos, os processos relacionados com a Gestão de Recursos Humanos estão implementados em essência na Coordenação de Gestão Institucional - CGI, que é constituída pela Divisão de Gestão de Pessoas – DGP, Serviço de Assistência e Benefícios – SAS e Serviço de Gestão de Competências – SGC. Nas demais unidades, as atividades relacionadas com a Gestão de Recursos Humanos estão implementadas junto às atividades da Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira – COF.

Como objetivo estratégico para Recursos Humanos, a idéia é adotar a Gestão Estratégica de Recursos Humanos a partir do redesenho das funções relacionadas à Gestão de Pessoas incorporando também, além das atividades táticas (seleção, contratação e desligamento) e operacionais (folha de pagamento, férias, licenças, benefício e serviço social) de domínio da área de administração de recursos humanos, as atividades estratégicas de âmbito institucional (gestão de competências, gestão de conhecimento), com ações que agreguem valor à instituição e aos servidores.

Neste sentido, o INPE realizou um processo de mapeamento de competências e pretende implantar um Sistema de Gestão de Pessoas por Competências, que vem sendo desenvolvido desde 2008. Para a modelagem do sistema, o SGC contou com a colaboração de gestores do INPE e com a assessoria da Fundação Instituto de Administração (FIA).

Até meados de 2010, os servidores realizaram, através do sistema, um mapeamento das competências individuais. A partir destes dados, serão elaborados, pelo servidor e pelo gestor, os Planos de Desenvolvimento Individual. Com as informações, o Instituto poderá elaborar as “trilhas de aprendizagem”, que alinham as necessidades de desenvolvimento, de desempenho e as aspirações dos servidores aos objetivos do INPE. Além de cursos presenciais, as trilhas poderão ser compostas de treinamentos, reuniões de trabalho, seminários, leituras, grupos de discussão e outros meios de aprimoramento pessoal e profissional.

Uma análise do tempo de serviço dos funcionários do instituto indica que nos próximos anos poderá ocorrer uma grande diminuição no número de servidores, o que torna eminente um plano de ação para recomposição deste quadro. Atualmente, a política de captação de recursos humanos no INPE está fortemente vinculada à legislação que estabelece o ingresso de servidores no órgão público através de concurso público.

Quadro XVIII - Composição do Quadro de Recursos Humanos

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2 Servidores de Carreira	968	968	0	0
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	968	968		
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0		
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	0	0		
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	0	0		
1.3 Servidores com Contratos Temporários	124	124	125	1
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença	20	20		
1.4.1 Cedidos	9	9		
1.4.2 Removidos	0	0		
1.4.3 Licença remunerada	0	0		
1.4.4 Licença não remunerada	11	11		
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior	64	61	0	0
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	62	59		
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0		
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	1	1		
2.2.4 Sem vínculo				
2.2.5 Aposentado	1	1		
2.3 Funções gratificadas	19	19	0	0
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	19	19		
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	0	0		
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
3 Total	1195	1192	125	1

Fonte: SIAPE

Quadro XIX - Composição do Quadro de Recursos Humanos por Faixa Etária

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	15	95	351	415	92
1.3. Servidores com Contratos Temporários	32	57	31	4	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	1	9	10	0
2. Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	2	22	35	2
2.3. Funções gratificadas	0	0	11	7	1

Fonte: SIAPE

Quadro XX - Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de Escolaridade

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provedimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	6	0	6	27	8	521	131	269
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	16	35	0	37	36
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	0	0	1	2	5	5	7
2. Provedimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	0	0	16	10	33
2.3. Funções gratificadas	0	0	0	0	0	0	13	5	1

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE

Quadro XXI - Composição do Quadro de Servidores Inativos

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral	136	25
1.1 Voluntária	119	25
1.2 Compulsório	0	0
1.3 Invalidez Permanente	17	0
1.4 Outras	0	0
2 Proporcional	375	4
2.1 Voluntária	333	0
2.2 Compulsório	16	1
2.3 Invalidez Permanente	18	2
2.4 Outras	8	1

Fonte: SIAPE. Obs.: Quantidade de servidores incluindo aposentadorias em 2010.

Quadro XXII - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	94	5
2. Proporcional	0	0

Fonte: SIAPE. Obs.: Quantidade de beneficiários incluindo pensões concedidas em 2010.

Quadro XXIII - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	142	142	142	142	981.500,10
<input type="checkbox"/> Área Fim	91	91	91	91	628.989,50
<input type="checkbox"/> Área Meio	51	51	51	51	352.510,60
Nível Médio	40	40	40	40	154.363,90

□ Área Fim	30	30	30	30	115.772,93
□ Área Meio	10	10	10	10	38.590,97

Fonte: SIAPE. Obs.: Os dados do 4º trimestre foram repetidos no 1º, 2º e 3º trimestre, pois não temos a informação exata da movimentação de estagiários, mas sempre varia conforme informações do 4º trimestre. Lembramos que o INPE possui um quadro aprovado de 148 estagiários de nível superior e 44 estagiários de nível médio. A diferença entre contratados e aprovados é devida à rotatividade de estagiários.

Quadro XXIV - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010

Valores em R\$1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis				Total		
		Retribuições	Gratificações					
Membros de poder e agentes políticos								
2008	0,00	0,00	0,00	2008	0,00	0,00	0,00	2008
2009	0,00	0,00	0,00	2009	0,00	0,00	0,00	2009
2010	0,00	0,00	0,00	2010	0,00	0,00	0,00	2010
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	41.546.719,78	1.440.576,94	40.398.436,06	2008	41.546.719,78	1.440.576,94	40.398.436,06	2008
2009	47.947.363,18	1.594.024,27	69.148.821,12	2009	47.947.363,18	1.594.024,27	69.148.821,12	2009
2010	44.836.730,92	1.590.826,58	73.992.080,78	2010	44.836.730,92	1.590.826,58	73.992.080,78	2010
Servidores com Contratos Temporários								
2008	0,00	0,00	0,00	2008	0,00	0,00	0,00	2008
2009	0,00	0,00	0,00	2009	0,00	0,00	0,00	2009
2010	4.946.056,72	0,00	0,00	2010	4.946.056,72	0,00	0,00	2010
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008	415.988,00	0,00	317.056,55	2008	415.988,00	0,00	317.056,55	2008
2009	346.427,40	0,00	645.395,10	2009	346.427,40	0,00	645.395,10	2009
2010	376.731,38	0,00	664.388,48	2010	376.731,38	0,00	664.388,48	2010
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	0,00	0,00	0,00	2008	0,00	0,00	0,00	2008
2009	0,00	0,00	0,00	2009	0,00	0,00	0,00	2009
2010	0,00	0,00	0,00	2010	0,00	0,00	0,00	2010
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	0,00	80.841,24	0,00	2008	0,00	80.841,24	0,00	2008
2009	0,00	113.177,76	0,00	2009	0,00	113.177,76	0,00	2009
2010	0,00	80.841,24	0,00	2010	0,00	80.841,24	0,00	2010
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	0,00	0,00	0,00	2008	0,00	0,00	0,00	2008
2009	0,00	0,00	0,00	2009	0,00	0,00	0,00	2009
2010	0,00	0,00	0,00	2010	0,00	0,00	0,00	2010

Fonte: SIAPE

Quadro XXV - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais													
UG/Gestão: 240106						CNPJ: 01.263.896/0005-98							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	01.06.085/2010	61.308.607/0001-28	Dez/10	Dez/11							A
2010	V	O	01.06.137/2010	10.551.758/0001-71	Jan/11	Dez/11			41				A
2006	L	O	01.06.026.0/2006	01.032.835/0001-96	2006	2010	13	13					E
2009	V	O	01.06.065.0/2009	00.332.087/0005-28	2009	2010	18	18					P
2010	L	O	01.06.050.0/2010	11.305.804/0001-15	Out/10	Out/11		07		28		01	A
2010	V	O	01.06.117.0/2010	07.447.264/0001-37	Dez/10	Dez/11		07		51		04	A
2010	L	E	02.06.072.0/2010	02.775.678/0001-71	Nov/10	Maio/11		33		01			P
2008	L	O	03.06.171.0/2008	08.779.593/0001-48	Jan/09	Dez/11			3	3			P
2009	V	O	03.06.002.0/2009	00.621.158/0011-50	Fev/09	Nov/10			5	5			E
2010	V	E	03.06.059.0/2010	02.324.501/0001-59	Dez/10	Fev/11			5	5			A
2008	V	O	03.06.159.0/2008	04.008.185/0001-31	Jan/09	Dez/11	8	8					P
2007	V	O	03.06.147.0/2007	00.621.158/0008-55	Dez/07	Nov/10	8	8					E
2010	V	E	03.06.078.0/2010	09.212.665/0001-33	Dez/10	Jun/11	4	4	8	8			A
2009	L	O	03.06.107.0/2009	02.287.038/0001-12	Jan/10	Dez/10	4	4					E
2009	L	O	03.06.063.0/2009	24.372.385/0001-86	Set/09	Set/10	6	6					E
2010	L	O	03.06.048.0/2010	24.372.385/0001-86	Set/10	Mar/11	6	6					A
2008	V	O	03.06.179.0/2008	04.008.185/0001-31	Jan/09	Dez/11	4	4					P
2010	V	E	01.06.017.0/2010	07.069.574/0001-65	Abr/2010	Out/2010			4	4			E
2010	V	O	01.06.051.0/2010	07.069.574/0001-65	Out/2010	Out/2011			14	14			A
2007	L	O	01.06.031.0/2007	06.205.247/0001-02	Ago/07	Dez/11	10	10	1	1			P
2007	L	O	01.06.064.0/2007	06.205.427/0001-02	Nov/07	Dez/11	2	2					P
2009	V	O	01.06.060.0/2009	09.316.305/	Set/09	Set/11			10	10			P

			09	0001-81										
Observação:														
01.06.085/2010 - Contrato para atender as Unidades de SJCampos e Atibaia														
01.06.137/2010 - Contrato para atender a Unidade de SJCampos e Atibaia														
01.06.026.0/2006 - Contrato para atender a Unidade de Cuiabá														
01.06.065.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de Cuiabá														
01.06.050.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Cachoeira Paulista														
01.06.117.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Cachoeira Paulista														
02.06.072.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Cachoeira Paulista														
03.06.171.0/2008 - Contrato para atender a Unidade de São Luís														
03.06.002.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de São Luís														
03.06.059.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de São Luís														
03.06.159.0/2008 - Contrato para atender a Unidade de Natal														
03.06.147.0/2007 - Contrato para atender a Unidade de Eusébio														
03.06.078.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Eusébio														
03.06.107.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de Natal														
03.06.063.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de Natal														
03.06.048.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Natal														
03.06.179.0/2008 - Contrato para atender a Unidade de Maxaranguape														
01.06.017.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Belém														
01.06.051.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Belém														
01.06.031.0/2007 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria														
01.06.064.0/2007 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria/CRECTEAL														
01.06.060.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de São Martinho														
LEGENDA														
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.														

Fonte: SIA-Serviço de Infraestrutura Administrativa

Quadro XXVI - Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra

Unidade Contratante														
Nome: INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais														
UG/Gestão: 240106							CNPJ: 01.263.896/0005-98							
Informações sobre os contratos														
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2009	1		01.06.075/2009	05.137.100/001-88	Nov/09	Nov/10								P
2009	2	O	01.06.110.0/2009	68287143/001-60	Jan/11	Dez/11	18		26		3			P
2009	1	O	03.06.100.0/2009	03.572.454/001-25	Jan/10	Dez/10			8	8				E

2008	1	O	03.06.146.0/2 008	06.234.467/0 001-82	Jan/09	Dez/10			2	2			E
2010	1	E	03.06.071.0/2 010	01.417.412/0 001-94	Nov/10	Dez/10			2	2			E
2007	1	O	01.06.066.0/2 007	03.149.832/0 001-62	Nov/07	Dez/10			5	5			E
2008	1		01.06.165.0/2 008	06.205.427/0 001-2									
		O			Fev/09	Dez/10			1	1	2	2	E
2010	1	O	01.06.142.0/2 010	00.482.840/0 001-38	Dez/10	Dez/11					1	1	A
2010	1	O	01.06.124.0/2 010	06.205.427/0 001-2	Dez/10	Dez/11					1	1	A

Observação:

01.06.075/2009 - Contrato para atender a Unidades de SJCampos e Cachoeira Paulista

01.06.110.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de SJCampos

03.06.100.0/2009 - Contrato para atender a Unidade de Natal

03.06.146.0/2008 - Contrato para atender a Unidade de Natal

03.06.071.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Natal

01.06.066.0/2007 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria

01.06.165.0/2008 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria/CRECTEAL

01.06.142.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria/CRECTEAL

01.06.124.0/2010 - Contrato para atender a Unidade de Santa Maria/CRECTEAL

LEGENDA

Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SIA-Serviço de Infraestrutura Administrativa

Quadro XXVII - Distribuição do Pessoal Contratado Mediante Contrato de Prestação de Serviço com Locação de Mão de Obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
01.06.085/2010	7	*	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E ATIBAIA
01.06.137/2010	8	**	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E ATIBAIA
01.06.075/2009	1	41	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E CACHOEIRA PAULISTA
01.06.050.0/2010	7	*	CACHOEIRA PAULISTA

02.06.072.0/2010	7	*	CACHOEIRA PAULISTA
01.06.117.0/2010	8	25	CACHOEIRA PAULISTA
03.06.100.0/2009	1	8	CRN/NATAL
03.06.146.0/2008	1	2	CRN/NATAL
03.06.071.0/2010	1	2	CRN/NATAL
01.06.066.0/2007	1	5	CRS/SANTA MARIA
01.06.165.0/2008	1	3	CRS/CRECTEAL - SANTA MARIA
01.06.142.0/2010	1	1	CRS/CRECTEAL - SANTA MARIA
01.06.124.0/2010	1	1	CRS/CRECTEAL - SANTA MARIA
03.06.171.0/2008	7	3	SÃO LUIS
03.06.107.0/2009	7	4	CRN/NATAL
03.06.063.0/2009	7	6	CRN/NATAL
03.06.048.0/2010	7	6	CRN/NATAL
01.06.031.0/2007	7	10	CRS/SANTA MARIA
01.06.064.0/2007	7	2	OES/SÃO MARTINHO
03.06.002.0/2009	8	5	SÃO LUIS
03.06.059.0/2010	8	5	SÃO LUIS
03.06.159.0/2008	8	8	CRN/NATAL
03.06.147.0/2007	8	8	CRN/EUSÉBIO
03.06.078.0/2010	8	8	CRN/EUSÉBIO
03.06.179.0/2008	8	4	CRN/MAXARANGUAPE
01.06.017.0/2010	8	4	CRA
01.06.051.0/2010	8	14	CRA
01.06.060.0/2009	8	10	OES/SÃO MARTINHO
01.06.026.0/2006	7	13	CUIABÁ
01.06.065.0/2009	8	18	CUIABÁ

* **Obs.:** O quantitativo da força de trabalho é apresentado em razão da produtividade diária estabelecidos mediante ao tipo de área, sua complexidade, equipamentos e força de trabalho necessária à execução dos serviços. IN/SLTI-MPOG nº 2, de 30/04/08

** A execução da vigilância em **cada posto** de serviço deverá ser executada de acordo com artigo 50, incisos II e III da Instrução Normativa IN SLTI nº. 02/2008. (44 postos).

LEGENDA

Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
7. Higiene e Limpeza;
8. Vigilância Ostensiva;
9. Outras.

Fonte: SIA-Serviço de Infraestrutura Administrativa

6.0. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS

Quadro XXVIII - Caracterização dos Instrumentos de Transferências Vigentes no Exercício de Referência

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais									
CNPJ: 01.263.896/0005-98					UG/GESTÃO: 240106/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
Convênio	737637	Academia Brasileira De Ciências	284.760,00	13.560,00	271.200,00	271.200,00	15/06/10	14/06/11	Adimplente

LEGENDA

Modalidade:	Situação da Transferência:
1 - Convênio	1 - Adimplente
2 - Contrato de Repasse	2 - Inadimplente
3 - Termo de Parceria	3 - Inadimplência Suspensa
4 - Termo de Cooperação	4 - Concluído
5 - Termo de Compromisso	5 - Excluído
	6 - Rescindido
	7 - Arquivado

Fonte: Siafi

Quadro XXIX - Resumo dos Instrumentos Celebrados nos Três Últimos Exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais						
CNPJ: 01.263.896/0005-98				UG/GESTÃO: 240106/00001		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio	1	0	1	90.000,00	235.800,00	271.200,00
Contrato de Repasse						
Termo de Parceria						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
Totais	1	0	1	90.000,00	235.800,00	271.200,00

Fonte: Siafi

Quadro XXX - Resumo dos Instrumentos de Transferência que Vigerão em 2011 e Exercícios Seguintes

Unidade Concedente ou Contratante			
Nome: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais			
CNPJ: 01.263.896/0005-98		UG/GESTÃO: 240106/00001	
Modalidade	Qtd. de	Valores (R\$ 1,00)	% do Valor global

	instrumentos com vigência em 2011 e seguintes	Contratados	Repassados até 2010	Previstos para 2011	repassado até o final do exercício de 2010
Convênio	1	271.200,00	271.200,00	0	100%
Contrato de Repasse					
Termo de Parceria					
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
Totais	1	271.200,00	271.200,00	0	100%

Fonte: Siafi

Quadro XXXI - Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas na Modalidade de Convênio e de Contratos de Repasse

Valores em R\$
1,00

Unidade Concedente					
Nome: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais					
CNPJ: 01.263.896/0005-98			UG/GESTÃO: 240106/00001		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados			Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade	1	
			Montante Repassado (R\$)	235.800,00	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			
2009	Contas prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado (R\$)	100.000,00		
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			
2008	Contas prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			
Anteriores a 2008	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			

Fonte: Siafi

Quadro XXXII - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Valores em R\$1,00

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais				
CNPJ: 01.263.896/0005-98		UG/GESTÃO: 240106/00001		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados		Instrumentos	
			Convênios	Contratos de

			Repasse		
2010	Quantidade de contas prestadas		1		
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	1	
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		
		Montante repassado (R\$)			
2009	Quantidade de contas prestadas		1		
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	1		
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
Montante repassado (R\$)					
2008	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
Montante repassado					
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			

Fonte: Siafi

7.0. DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL SOBRE TRANSFERÊNCIAS

A declaração consta no APÊNDICE A - DECLARAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.

8.0. INFORMAÇÕES SOBRE A ENTREGA E TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS

A declaração consta no APÊNDICE A - DECLARAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.

9.0. INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ

Quadro XXXIII - Estrutura de Controles Internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				x	

2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			x		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			x		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				x	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				x	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				x	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				x	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				x	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			x		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				x	
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				x	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				x	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				x	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			x		

29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			x		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Considerações gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

10.0. INFORMAÇÕES SOBRE ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Quadro XXXIV - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			x		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			x		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			x		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?			x		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?			x		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?			x		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?			x		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			x		

9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					x
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					x
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					x
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?			x		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?			x		
Considerações Gerais:					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

11.0. INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

Quadro XXXV - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF - MT – Mato Grosso	1	1
	9067 - Cuiabá	1	1
	UF – RN – Rio Grande do Norte	1	1
	1749 - Maxaranguape	1	1
	UF – RS – Rio Grande do Sul	1	1
	5793 – São Martinho da Serra	1	1
	UF – SP – São Paulo	2	2
	7099 – São José dos Campos	1	1
	6273 – Cachoeira Paulista	1	1
	Subtotal Brasil	5	5

EXTERIOR			
	Não Houve Ocorrência		
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		5	5

Fonte: SpiuNet 31/12/2010

Quadro XXXVI- Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL			
	Não Houve Ocorrência		
Subtotal Brasil		0	0
EXTERIOR			
	Não Houve Ocorrência		
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		0	0

Fonte: SpiuNet 31/12/2010

Quadro XXXVII- Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240106	9067.00205.500-7	Em regularização - entrega	Reparos importantes		06/12/2010	9.989.205,68	-	-

240106	5793.00002.500-5	Entrega – Administração Federal Direta	Novo		16/11/2010	1.476.685,39	-	-
240106	7099.00506.500-0	Cessão - Outros	Muito Bom		06/10/2009	44.688.247,00	-	-
240107	1749.00010.500-0	Incorporação	Bom	928,26	13/11/2009	50.325,10	-	-
240108	6273.00002.500-4	Em regularização - Entrega	Muito Bom		16/11/2010	21.619.960,34	-	-
							5.853.139,57	
Total							5.853.139,57	-

Fonte: SpiuNet 31/12/2010 e Siafi

Obs.: As informações referentes às despesas com manutenção de imóveis no exercício estão basicamente concentradas na UG 240106 e para sua composição tomou-se por base os valores constantes nas contas contábeis 339030-24, “Material para manutenção de bens imóveis/instalações”, 339037-04, “Manutenção e conservação de bens imóveis” e 339039-16, “Manutenção e conservação de bens imóveis”, na data de 31/12/2010.

12.0. INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Quadro XXXVIII - Gestão de TI da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.				x	
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.				x	
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.				x	
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.					46 *
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				x	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				x	
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.				x	

9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.					x
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.					x
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					x
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.					13%
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.					x
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.				x	
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					x
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

OBS1:* Foi considerado o pessoal que trabalha no Serviço Corporativo de Tecnologia da Informação (STI) do INPE SJC.

13.0. INFORMAÇÕES SOBRE UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO

Quadro XXXIX - Despesa com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Código da UG 1: 240106		Limite de Utilização da UG: 800.000,00			
Portador	CPF	Limite individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Acácio Cunha Neto	290.184.553-34	11.843,00	824,06	3.665,96	4.490,02
Alberto Luis Valiante	047.261.758-31	21.895,00	7.274,56	200,00	7.474,56
Anísio Antonio Ferreira	062.421.658-64	12.193,00	116,85	2.309,46	2.426,31
Antonio M. Vinhodsza Netto	379.732.316-68	2.500,00	-	-	-
Athos Ribeiro Dos Santos	721.092.208-30	8.000,00	-	184,67	184,67
Claudio Aparecido De Almeida	081.001.238-37	30.286,00	7.564,20	9.556,87	17.121,07
Elaine Vidotto Beniti	017.756.328-14	14.546,00	-	4.629,00	4.629,00

Evlyn Márcia Leão De Moraes Novo	774.981.948-72	8.000,00	123,80	205,95	329,75
Fadwa M. Dahrouge	956.732.291-00	8.000,00	-	-	-
Fernando Henrique Gama De Almeida	335.547.733-87	34.548,00	411,20	13.214,96	13.626,16
Flávio Jorge Ponzoni	261.502.806-59	8.000,00	123,80	672,30	796,10
Francisco De Paula Vitor Mesquita	413.272.256-20	16.029,00	5.911,81	4.187,69	10.099,50
Hermann Johann Heinrich Kux	155.803.506-00	8.000,00	-	-	-
Jair Albino dos Santos	978.005.388-34	54.390,00	-	-	-
Jair Pereira Da Silva	925.817.908-06	40.772,00	55,50	4.862,98	4.918,48
João Roberto Dos Santos	733.301.328-68	8.000,00	2.380,12	681,69	3.061,81
João Bosco de Castro	740.312.958-04	800,00	-	-	-
João de Sena Mangabeira	059.052.572-72	8.000,00	-	-	-
José Aristeu de Souza Ruas	009.576.168-30	44.518,00	-	-	-
José Luiz Stech	603.314.458-91	8.000,00	267,13	120,00	387,13
José Nicolau Da Silva	026.236.918-43	8.501,00	1.220,00	3.722,98	4.942,98
Lenio Soares Galvão	316.953.104-20	8.000,00	497,93	0,00	497,93
Luiz Aparecido Ramos	931.875.058-72	60.422,00	770,30	9.280,41	10.050,71
Marcelo Silva Araújo	077.664.868-30	8.000,00	170,80	686,37	857,17
Marcos Donizetti do Carmo	076.659.168-99	8.000,00	-	-	-
Mario Sérgio Gomes	739.886.938-04	49.726,00	-	-	-
Marta Helena Seeger	243.717.180-00	12.000,00	1.422,80	4.317,07	5.739,87
Maurício Silva	910.705.549-87	9.247,00	2.648,69	2.396,54	5.045,23
Milton Kappel	956.345.847-87	8.000,00	0,00	140,82	140,82
Nilson Aparecido de Almeida	026.034.948-80	42.852,00	2.820,64	16.732,59	19.553,23
Olair Vicente Ferreira	084.648.778-03	8.000,00	-	-	-
Ronaldo Cortes Alves	031.608.978-85	54.450,00	12.067,19	0,00	12.067,19
Paulo Roberto Martini	133.442.690-20	8.000,00	-	-	-
Plinio Carlos Alvala	942.331.538-34	8.000,00	-	-	-
Sidinei João Siqueira Santana	831.487.367-53	8.000,00	-	-	-

Waldir Renato Paradella	788.598.838-49	8.000,00	-	-	-
Rubens Cândido Pereira	789.251.858-49	135.394,00	854,57	42.756,51	43.611,08
Tota Utilizado Pela UG		792.912,00	47.525,95	124.524,82	172.050,77

Código da UG 2: 240107		Limite de Utilização da UG: 8.000,00			
Portador	CPF	Limite individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Miguel D Z Cuellar	928.855.198-00	1.701,00	-	1.700,03	1.700,03
Tércio L B Penha	221.618.644-91	2.050,00	-	655,37	655,37
Tota Utilizado Pela UG		3.751,00	-	2.355,40	2.355,40

Código da UG 3: 240108		Limite de Utilização da UG: 180.000,00			
Portador	CPF	Limite individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Aluisio Alberto Silva	831.711.858-49	4.000,00	550,00	-	550,00
Eden Rossi de Lima	010.140.948-60	59.430,00	70,42	26.816,13	26.886,55
Fernando Pinto Barbosa	392.116.818-04	15.290,00	3.051,47	5.464,76	8.516,23
João Batista Alves	887.582.228-04	51.075,00	4.857,51	19.544,07	24.401,58
José Alves Ferreira	928.845.478-00	8.000,00	-	-	-
José Geraldo Castorino	019.672.098-20	8.000,00	-	-	-
Marcial Gonçalves Ferreira Diniz	045.079.278-11	8.000,00	-	-	-
Pedro Luiz Barbosa	047.123.888-03	8.000,00	-	-	-
Sérgio Antonio Pedroso Togeiro	978.439.548-72	8.000,00	-	-	-
Tota Utilizado Pela UG		12.000,00	8.529,40	51.824,96	60.354,36

Tota Utilizado Pela UJ		808.663,00	56.055,35	178.705,18	234.760,53
-------------------------------	--	-------------------	------------------	-------------------	-------------------

Quadro XXXX - Despesa com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
2008	189	28.465,00	91	74.323,98	102.788,98
2009	383	37.077,22	151	161.149,61	198.226,83
2010	668	56.055,35	208	178.705,18	234.760,53

14.0. INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

O INPE não é uma unidade arrecadadora, portanto este item não é aplicável a este Instituto.

15.0. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA DAR CUMPRIMENTO AS DETERMINAÇÕES DO TCU EXPEDIDAS NO EXERCÍCIO**Quadro XXXXI - Cumprimento das Deliberações do TCU Atendidas no Exercício**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TCU-029.867/2008-7	2926/2009			061/2010-GAB
2	TCU-026.133/2008-7	2513/2009			078/2010-GAB
3	TC-004.483/2010-3	1804/2010			526/2010-GAB
4	Of. 136/2010/TCU/SEFTI	2308/2010			1042/2010-GAB
5		1843/2010			1117/2010-GAB
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais					
Descrição da Deliberação:					
1- O INPE representa o MCT no plano de prevenção e controle do desmatamento na Amazônia Legal e capacita técnicos do INCRA.					
2- Não se aplica ao INPE, pois o Instituto já disponibiliza seus dados meteorológicos digitalmente.					
3- As determinações foram atendidas.					
4- As determinações foram atendidas					
5- O processo 907/2007 teve os eventos J e N cancelados os quais são objetos de pleito de aditamento contratual junto ao CJU/AGU/SJC. Os contratos decorrentes da concorrência 1013/2007 e 907/2007 não sofreram prorrogação e medidas estão sendo tomadas para instruir novos processos licitatórios					

para dar continuidade a estas atividades.	
Providências Adotadas	
Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Direção	
Síntese da providência adotada:	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O INPE incorpora diariamente o desafio de manter-se como instituição de excelência no setor de P,D&I nacional, atuando com dedicação, dinamismo e criatividade. A busca constante de soluções que lhe permitam maior agilidade em seus processos e decisões, sem a perda de qualidade de seus trabalhos, tem possibilitado a parceria com diversos setores no país e no exterior. Esta rede amplia os recursos para seus projetos e pesquisas em termos humanos, orçamentários ou de infraestrutura. A contribuição para o atendimento à política de C&T tem sido significativa, por exemplo, nas áreas estratégicas de Meteorologia e Mudanças Climáticas, Programa Espacial e Monitoramento da Amazônia.

Com o seu Planejamento Estratégico 2007-2011, o INPE estabeleceu um modelo de gestão que dá transparência ao cumprimento das metas físicas e execução orçamentária para todos os seus projetos, programas e ações do PPA cuja execução é de sua responsabilidade. Estas informações estão disponibilizadas no site www.inpe.br/planejamento. Este modelo incorpora os instrumentos de gestão com o Termo de Compromisso de Gestão, com o MCT, e o Relatório de Gestão, com a Controladoria Geral da União (CGU).

O Plano Diretor 2007-2011 está sendo revisto e um novo, para o período 2011-2015, está sendo formulado. Este novo plano diretor deve incluir resultados do plano anterior e também estendê-los em alguns pontos que se julgar necessários, a fim de estabelecer novas ações que atendam às novas necessidades e desafios do Instituto.

Para 2011 as principais metas são: i) ter o satélite CBERS3 integrado e pronto para os testes ambientais; ii) iniciar as obras para a construção do prédio que abrigará o Centro de Clima Espacial; iii) iniciar as obras para a construção do prédio que abrigará o Centro de Ciências do Sistema Terrestre; e iv) concluir o processo licitatório para o lançamento do satélite Amazônia-1 em 2013.

APÊNDICE A - DECLARAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

Quadro XXXXII- Declaração Plena do Contador

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE			
<p>Após Análise dos registros contábeis e conformidade de registros de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – São José dos Campos (UG 240106), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - Natal (UG 240107) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Cachoeira Paulista (UG 240108) , refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	02/02/2011
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC nº	6.666

APÊNDICE B – OUTRAS DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

Declaramos que as informações referentes a Contratos, Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria firmados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE em 2010 estão disponíveis e atualizados, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV.

São José dos Campos, 22 de fevereiro de 2011.



Gilberto Câmara
Diretor



DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS

Em cumprimento ao que determina o Inciso III do art. 13 da IN/TCU nº 57, de 27/08/2008, e Anexo II da DN/TCU nº 102, de 02/12/2009, declaro que os responsáveis, titular, substituto e interino, arrolados nas contas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, unidades gestoras de São José dos Campos/SP, Cachoeira Paulista/SP e Natal/RN, estão em dia com a exigência da apresentação da declaração de bens e rendas, de que trata a Lei nº 8.730, de 10/11/1993.

NOME	CPF
GILBERTO CAMARA NETO	019.351.598-95
JOÃO BRAGA	088.013.205.15
ANTONIO YUKIO UETA	012.237.458-48
MARCO ANTONIO CHAMON	074.880.448-00
MARIA VIRGINIA ALVES	040.910.688-71

São José dos Campos, 31 de dezembro de 2010.

EDSON DEL BOSCO
Coordenador de Gestão Interna

APÊNDICE C - DEFINIÇÃO DOS INDICADORES INSTITUCIONAIS

Quadro XXXXIII – Definição dos Indicadores Institucionais

Indicador	Descrição	Unidade de Medida	Fórmula
IPUB	Índice de Publicações	Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais	IPUB = NPSCI / TNSE
IGPUB	Índice Geral de Publicações	Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais	IGPUB = NGPB / TNSE
ITESE	Indicador de Teses e Dissertações	Número	ITESE = NTD
IPV	Índice de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações	Número, com duas casas decimais	IPV = PUB / NTD
FI	Fator de Impacto	Número, uma casa decimal	FI = (∑ NC)/(∑ NA)
IAL	Índice de Acesso Livre às Publicações	Percentual	IAL = (NPBAL / NTPB) * 100
PPACI	Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Número, sem casa decimal	PPACI = NPPACI
PPACN	Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Número, sem casa decimal	PPACN = NPPACN
PcTD	Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos	Número de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais	PcTD = NPTD / TNSE_t
IPIn	Índice de Propriedade Intelectual	Número, sem casa decimal	IPIn = NP
PIN	Participação da Indústria Nacional	Percentual, sem casa decimal	PIN = [DIN / (DIN + DIE)] * 100
IATAE	Índice de Atividade em Tecnologia Industrial Básica Aeroespacial	Percentual, sem casa decimal	IATAE = [NAER / (NAER + NDIFAER)] * 100
IPS	Índice de Produtos e Serviços	Número, sem casa decimal	IPS = NPS
IDCT	Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Número, com duas casas decimais	IDCT = NDCT / TNSE
APD	Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	Percentual, sem casa decimal	APD = [1 - (DM / OCC)] * 100
RRP	Relação entre Receita Própria e OCC	Percentual, sem casa decimal	RRP = RPT / OCC * 100
IEO	Índice de Execução Orçamentária	Percentual, sem casa decimal	IEO = VOE / OCC_e * 100
ICT	Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento	Percentual, sem casa decimal	ICT = ACT / OCC * 100
PRB	Participação Relativa de Bolsistas	Percentual, sem casa decimal	PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100
PRPT	Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	Percentual, sem casa decimal	PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100

Quadro XXXXIV – Descrição dos Indicadores Institucionais

Índice	Descrição
NPSCI	Nº de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.
TNSE	∑ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas PCI), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.
NGPB	(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.
NPPACI	Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.
NPPACN	Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.
NC	Soma do número de citações.
NA	Soma de artigos publicados por ano.
NTD	Número total de teses e dissertações finalizadas no ano, com orientador pertencente ao quadro funcional do INPE.
PUB	Número acumulado de artigos completos publicados ou aceitos em revistas, anais de congresso ou capítulos de livro diretamente vinculados a teses ou dissertações finalizadas no ano.
NPBAL	Número de publicações com acesso livre no ano.
NTPB	Número total de publicações no ano.
NPTD	Número total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo nº de relatórios finais produzidos.
TNSE_t	Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (tecnologistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.
NP	(Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.
NPS	Número de produtos e serviços disponibilizados para o governo e sociedade, seja mediante contrato de venda ou prestação de serviços, seja distribuídos gratuitamente no ano.
NAER	Nº de homens-hora dedicados às atividades na área Aeroespacial (atividades de montagem e integração, e atividades de tecnologia industrial básica na área aeroespacial), no ano.
NDIFAER	Nº de homens-hora dedicados aos setores industriais diferentes do setor aeroespacial, no ano. Essas atividades incluem as atividades de metrologia e qualificação de componentes, produtos e processos.

NDCT	Nº de cursos de extensão e divulgação, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados à Unidade de Pesquisa.
DIN	Somatório dos dispêndios de contratos e convênios com indústrias nacionais que desempenhem atividades relacionadas à área espacial para efeito de projeto na área de satélites, fornecimento de partes e equipamentos de satélites ou outras atividades.
DIE	Somatório dos dispêndios de contratos e convênios com indústrias estrangeiras que desempenhem atividades relacionadas à área espacial para efeito de projeto na área de satélites, fornecimento de partes e equipamentos de satélites ou outras atividades.
DM	∑ das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.
OCC	A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.
VOE	∑ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.
OCC_e	Limite de Empenho Autorizado.
RPT	Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).
ACT	Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.
NTB	∑ dos bolsistas PCI, no ano.
NTS	Nº total de servidores ativos em todas as carreiras, no ano.
NPT	∑ do pessoal terceirizado, no ano.